

Após ataque de EUA e Israel, Irã reage e conflito sofre escalada

Líder supremo iraniano Ali Khamenei e ex-presidente Ahmadinejad são mortos; chefe de governo fala em vingança p. 13, 14 e 15



ATTA KENARE/AFP/JC

Capital Teerã foi alvo de bombardeios no sábado e no domingo; contraofensiva atingiu Israel e países vizinhos, seguida de ameaças recíprocas

Especialistas avaliam impacto na economia; Qatar e Emiratos suspendem voos

Indicadores

27 de fevereiro de 2026



-1,16%

B3

Volume: R\$ 35,635 bi
Com ajustes nas carteiras globais e perdas acentuadas em Wall Street, o Ibovespa acompanhou o viés negativo na sexta-feira. O índice referência da B3 fechou em 188 mil pontos. Expectativa é pela reação dos mercados hoje.

No mês	No ano	Em 12 meses
+4,09%	+17,17%	+51,27%

Dólar

Comercial	5,1335/5,1340
Banco Central	5,1489/5,1495
Turismo	5,2900/5,3900

Euro

Comercial	6,0680/6,0690
Banco Central	6,0762/6,0795
Turismo	6,2800/6,3810

ENERGIA

Governo abre consulta sobre contratação de Candiota 3

O Ministério de Minas e Energia abriu consulta pública sobre a contratação da termelétrica gaúcha Candiota 3. A contratação da usina a carvão será feita na modalidade de energia de reserva. Essa medida é tomada como segurança para o fornecimento do setor elétrico no Brasil. p. 6

MOBILIZAÇÃO p. 18

Manifestantes de direita protestam contra STF e Lula em Porto Alegre



TÂNIA MEINERZ/JC

Ato ocorreu em diversas capitais; maior grupo no RS ocupou Parcão

CADERNO EMPRESAS

Brechós crescem até 15% ao ano no Rio Grande do Sul

ENTREVISTA p. 16 e 17

Heinze critica o fim da escala de trabalho 6x1

GAUCHÃO p. 21

Grêmio faz 3 a 0 no Inter e abre ampla vantagem na final

MARKETING

Pesquisa Marcas de Quem Decide será apresentada amanhã em evento na Pucrs

Um dos grandes eventos empresariais do ano acontece nesta terça-feira. A pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo Jornal do Comércio, será apresentada no Salão de Atos da Pucrs em Porto Alegre. O levantamento afere lembrança e preferência de empresários e executivos em mais de 70 setores da economia do RS. p. 8

/ EDITORIAL

Fauna silvestre no meio urbano exige manejo e orientação

Porto Alegre tem observado com mais frequência a presença de capivaras, sobretudo no Arroio Dilúvio, nas proximidades do Guaíba, e no Anfiteatro Pôr-do-Sol. Conhecidas pelo comportamento geralmente dócil, já eram avistadas em áreas da Zona Sul da Capital, mas desde a enchente de 2024 cresceram as aparições na foz do Dilúvio. A visita das capivaras, consideradas o maior roedor das Américas, levou a prefeitura a instalar, no ano passado, placas na avenida Ipiranga alertando motoristas e pedestres e orientando a evitar o contato.

O aumento da fauna silvestre em áreas urbanas, observado em várias capitais e grandes cidades do País, exige atenção do poder público para o manejo adequado e para a proteção da saúde da população e dos próprios animais. A prefeitura tem informado também sobre a maior presença de lagartos da espécie *Salvator merianae*, chamados de teiú, em decorrência das altas temperaturas.

Biólogos e gestores públicos reforçam a importância da conscientização da população sobre a preservação dos animais silvestres. As espécies têm papel fundamental no ecossistema e no controle de pragas. Os lagartos se alimentam de frutas e ovos, mas também de insetos e

pequenos roedores.

Já os gambás, que aparecem no meio urbano principalmente na primavera, época de reprodução, são onívoros e excelentes controladores naturais de pragas. Comem escorpiões, cobras e ratos e disseminam as sementes de frutas.

O Programa Macacos Urbanos, desenvolvido no Rio Grande do Sul desde os anos 1990 a partir de uma iniciativa de estudantes da Ufrgs para preservar a espécie, é exemplo no exterior. O projeto é realizado por médicos veterinários e biólogos voluntários.

Entre as ações realizadas estão a instalação de travessias para que os bugios-ruivos atravessem uma estrada no bairro Lami, na Zona Sul de Porto Alegre, e a educação ambiental. O programa também alerta para as mortes de macacos devido a choques elétricos na fiação e atua na busca de uma solução para o problema.

Um dos motivos apontados por ambientalistas para o aumento das aparições de animais silvestres é a expansão urbana. O desenvolvimento das cidades deve levar em conta os impactos causados pela interferência humana no habitat natural das espécies. Preservar matas e florestas é fundamental para garantir a sobrevivência dos animais e o equilíbrio dos ecossistemas.

Preservar matas e florestas é fundamental para garantir a sobrevivência dos animais e dos ecossistemas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

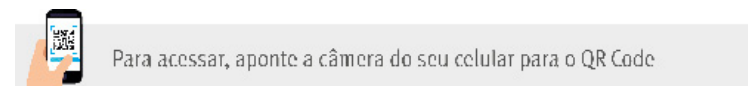
f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



Ricardo Cappra, cientista de dados e filósofo, é o entrevistado do videocast Better Future, apresentado por Patricia Knebel. Cappra fala sobre a interdependência entre humanos e máquinas e explica o conceito de "híbridos". Para assistir na íntegra do episódio no YouTube do JC, mire o QR Code.



A 28ª edição do Marcas de Quem Decide ocorre amanhã no Salão de Atos da Pucrs (avenida Ipiranga, 6.681), em Porto Alegre. O evento reunirá empresários, gestores públicos e lideranças para reconhecer as marcas mais lembradas e preferidas do Rio Grande do Sul. Acesse o QR Code e confira mais informações.



/ FRASES E PERSONAGENS

"Historicamente, momentos de maior ruído político ou econômico não significam ausência de oportunidades. Pelo contrário. O capital não deixa de circular – ele apenas se torna mais seletivo. Quem investe com análise, dados e visão de longo prazo consegue atravessar esses períodos fortalecendo sua posição." **Gabriel Sousa**, cofundador e CEO da M3 Lending.

"O ritmo de expansão do crédito segue elevado, apesar da política monetária em nível bastante contracionista. O crescimento da carteira total tem se mantido no patamar de dois dígitos, sustentado pelos programas governamentais e linhas voltadas ao consumo para as famílias." **Rubens Sardenberg**, diretor de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da Febraban.

"A partir de 2020, com a visita de missões internacionais, grande parte delas manifestava claramente: rastreabilidade é o que nós compramos de vocês." **Rosane Collares**, fiscal agropecuária da Secretaria Estadual da Agricultura.

"Queremos fortalecer e ampliar a iniciativa dos corredores verdes com a proposta do novo Plano Diretor. O projeto constitui um pilar do urbanismo sustentável, elevando o bem-estar e a qualidade de vida nas cidades." **Germano Bremm**, titular da Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade de Porto Alegre.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Cada pessoa é única e recebe de Deus dons inigualáveis. Trabalhe com aquilo que você possui, com suas habilidades, capacidades e talentos naturais. Utilize tudo isso plenamente e seja determinado a alcançar as metas. Procure sempre ter objetivos espirituais e profissionais. Faça tudo com muito amor e viva um dia de cada vez, mudando e acreditando em si mesmo.

Meditação

Procure aprimorar o que existe de bom em você, caminhando rumo à perfeição.

Confirmação

"Teu coração não inveje os pecadores, mas persevera no temor do Senhor o dia inteiro: assim tens a descendência garantida, e a tua esperança não se frustrará" (Pr 23,17-18).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Os que nadam e os que voam

No lago do Braço Morto de Imbé, os biguás parecem saudar o monumento em homenagem aos botos, um dos símbolos daquele balneário. O boto sempre foi cercado por uma área de simpatia geral. Sempre se falou que, além de brincalhão, ele “empurra” seres humanos com dificuldades na água para as margens. A diferença com os golfinhos – não há diferença biológica fundamental – é que estes últimos são associados ao mar e águas costeiras, enquanto os botos são associados à água doce.

IVAN ANDRADE/DIVULGAÇÃO/JC



Nutrição e obesidade

O Grupo Hospitalar Conceição recebeu especialistas na área de nutrição em saúde pública. A ideia é uma alimentação saudável para evitar problemas de saúde e ter uma vida melhor. E um dado mostra como comemos errado. De acordo com informações recebidas pelo GHC, o Rio Grande do Sul é o campeão da obesidade entre os estados brasileiros, com 42% de adultos nesta condição.

Aliás...

...o que chama atenção é que se observam muitos adolescentes trilhando o mesmo caminho. E, na maioria, oriundos de famílias de menor poder aquisitivo. Como os pais.

Não dá pra entender

A queda de 1 milhão de matrículas para o ensino básico em relação a 2024 é uma dessas coisas que assombram, assustam e entristecem. Como perguntava o político Francelino Pereira, nos anos 1980, que país é este? Todo edifício educacional repousa nele.

Nunca mais

Depois de ser assaltado por dois homens que solicitaram corrida pelo aplicativo no Centro, um motorista contou o que passou, com uma faca no pescoço e preso pelo cinto até chegar numa vila do subúrbio. Falou que tão cedo não aceita mais corrida quando são dois homens.

De vento em popa

Impressiona a trajetória de crescimento de filiais da Banca do Holandês, antes circunscrita ao Mercado Público. No dia 10, inaugura a loja na avenida Nilo Peçanha, 2.800.

Geleia geral

Definição do Centrão, segundo o jornalista Augusto Nunes, da Revista Oeste: “O Congresso segue sob o domínio do Centrão, um gelatinoso agrupamento de mediocres. Ressalvadas algumas elogiáveis exceções, todo senador tem cara de Alcolumbre”, referindo-se ao presidente do Senado.

Dobre a aposta

Procure um estado brasileiro em que a política e políticos estejam em tal situação de calamidade e enrolados com a Justiça e a Polícia e multiplique por 10. É o retrato do Rio de Janeiro.

Vendido!

Depois de três tentativas de leilão, o Hotel Modevie, de Gramado, foi vendido por R\$ 16 milhões. É um hotel de pequeno porte. Quem comprou foi a empresa VL Sole, de Santa Cruz do Sul. O valor será usado para pagar credores da massa falida do Modevie. A dívida supera R\$ 65 milhões.

Mais rendimentos, mais oportunidades.
Invista no Sicredi.

- Renda Fixa
- Renda Variável
- Fundos de Investimento
- Previdência Privada

Sicredi | Sicredi Origens RS



Novidades na locação

Não é de hoje que muitas empresas desistiram de manter grandes frotas de veículos, preferindo optar pelas locadoras. Itens como manutenção, IPVA e seguro inviabilizam manter esta tradição. A novidade agora está nos hotéis de Porto Alegre, Canela e Gramado, que estão locando roupas de cama e toalhas ao invés de comprá-las. Todos os dias, caminhões de lavanderias passam pelos estabelecimentos e fazem a troca de roupa usada pela limpa. Alguns estão também locando aparelhos de ar-condicionado, ao invés de comprá-los.

Na mira do tira

Com Lulinha na alça de mira da CPMI do INSS, a temperatura pré-eleitoral vai crescer barbaridade. Não se sabe se Lula ainda terá permanentemente o efeito Teflon, aquele em que nada gruda nele. Mas também não se sabe se a recente queda na aprovação e o aumento da rejeição têm alguma relação com as acusações contra o filho. O fato é que nos últimos tempos há uma sucessão de escândalos como o Master que, para o eleitor comum, é “tudo governo”.

Ninguém segura

Mesmo que nada grude na imagem do presidente Lula, chega um momento em que a carga da cavalaria opositora é tão intensa que é difícil segurar a onda. Este movimento é como água morro abaixo e fogo morro acima.

O Mercado Público e seu tempo

Não dá para se queixar, diz o proprietário da lancheria e restaurante Luz, do Mercado Público, Giovane Duarte, ao falar de fevereiro. O detalhe é que ele trabalha de sol a sol. Como seus colegas, espera que o movimento melhore a partir de hoje, primeira segunda-feira de março. Para entender por que o Mercado não vive a mesma crise de outros bairros, deve se considerar que o espaço oferece um mix variado de bancas e operações gastronômicas. É quase passagem obrigatória para quem vai ou precisa ir ao Centro. Fora dele, as faixas e placas de “aluga-se” mostram uma outra realidade.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



/ PALAVRA DO LEITOR

Quatro anos de guerra

A guerra entre Rússia e Ucrânia completou quatro anos no dia 24 de fevereiro. Doutor e mestre em Relações Internacionais pela Puc-Rio e professor do Programa de Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Fabiano Mielniczuk não vê uma resolução do conflito no curto prazo (**Jornal do Comércio**, edição de 24/02/2024). O problema para se chegar ao fim da guerra, na verdade, foram e são dois: o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky e o francês Emmanuel Macron. (*Régis Bastian*)



Quatro anos de guerra II

O professor Fabiano Mielniczuk é um especialista de peso quando o assunto é Rússia. (*Bruno Schreiner Alves*)

Conservação de rodovias

Falta de conservação e buracos são as principais preocupações em rodovias que serão concedidas no Rio Grande do Sul, segundo pesquisa (JC de 24/02/2026). A primeira ação de um governo ruim é deixar as estradas sem manutenção e criar o caos para justificar a privatização. (*Carlos Nissola*)

Atacarejos

O CEO do Grupo Passarela, Alexandre Simioni, falou durante participação no videocast Minuto Varejo sobre a abertura de atacarejos gaúchos de concorrentes em Santa Catarina, onde surgiu a rede (Youtube do JC). O cliente pertence ao mercado, quem atender melhor com valor justo leva o consumidor. (*Gilvan Teixeira*)

Nevasca em Nova York

Fui secretária da redação do Jornal do Comércio, e ver a reportagem sobre a neve em Nova York me fez pensar em como muita coisa mudou de 1993 até os dias atuais. Naquela época, não se imaginava fazer uma matéria de outro país através de um telefone celular. Parabéns pela reportagem e pelas imagens. (*Janice Saraiva Moreira*)



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O novo ciclo da competitividade no RS

Eduardo Estima

Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul observou estados vizinhos e nações estrangeiras avançarem na atração de investimentos enquanto, internamente, o debate sobre incentivos fiscais permanecia estagnado. Durante muito tempo, o Estado desperdiçou oportunidades valiosas devido a uma postura rígida que ignorava a conta básica do desenvolvimento: o custo de renunciar uma parcela do ICMS é irrisório se comparado ao retorno gerado pela criação de novos

empregos e pelo fortalecimento de toda a cadeia produtiva no entorno, abrangendo desde a hotelaria e o turismo até os setores logístico e de infraestrutura. Esse período de resistência custou caro, mas também forjou uma característica única em nossa classe produtiva.

A transformação está em curso e a crença no potencial gaúcho é o que move os empreendedores

Os empresários e executivos que persistiram e investiram em solo gaúcho desenvolveram uma “casca grossa” que hoje os permite competir em qualquer mercado do mundo. Se o ambiente de negócios local era outrora hostil, a sobrevivência nesse cenário serviu como um treinamento para a competição global. Agora, diante de uma reforma que tende a equiparar os estados em um

cenário de alta carga tributária para todos, a disputa deixa de ser apenas fiscal para se tornar puramente estratégica. Enquanto regiões que antes dependiam exclusivamente de vantagens buscam novos atrativos, o Estado se mostra agilizado e pronto para a nova realidade.

Este fôlego renovado é visível tanto nas privatizações, que desoneraram o Tesouro Estadual, quanto na criação de iniciativas como a Invest RS. É inspirador presenciar profissionais qualificados atravessando fronteiras para prospectar negócios em polos como China, Suíça, Índia e Estados Unidos, reposicionando as qualidades da nossa terra no mapa mundial.

No âmbito regional, o Ibef-RS assume a missão de estimular o cenário econômico do Estado por meio de seus eventos, palestras e premiações, além de frentes estratégicas como o Ibef Mulher. Para 2026, o Instituto projeta o lançamento de iniciativas em parceria com o setor público, visando aprimorar a educação financeira de jovens e auxiliar executivos globais a compreenderem a profundidade da realidade gaúcha.

O objetivo final é claro: equiparar nosso ecossistema produtivo aos mais desenvolvidos do mundo. A transformação está em curso e a crença no potencial gaúcho é o que move os empreendedores, gestores e executivos de finanças, exigindo um trabalho ativo para que este futuro se consolide.

Presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Rio Grande do Sul (Ibef-RS)

STF deve voltar para dentro da Constituição

Fernando Silveira de Oliveira

Muito além das disputas entre direita e esquerda, o debate em torno do Supremo Tribunal Federal precisa ser tratado sob perspectiva institucional. As recentes revelações envolvendo a relação de ministros da Corte com o banqueiro Daniel Vercaro, em meio às controvérsias ligadas ao Banco Master, deslocaram o foco da discussão política para o campo da confiança pública. Não se trata de condenações antecipadas, mas da constatação de que a credibilidade de uma Corte constitucional depende também da aparência de independência e distanciamento.

A proposta do presidente do Supremo, ministro Luiz Edson Fachin, de instituir um código de conduta específico para os integrantes da Corte surge como resposta necessária ao momento. Tribunais de justiça e cortes superiores já adotam regras semelhantes, inclusive para magistrados de primeiro grau. Não há novidade na iniciativa, mas sim a tentativa de alinhar o Supremo a padrões mínimos de transparência institucional. Normas claras funcionam como proteção não apenas para a sociedade, mas para os próprios ministros.

Entretanto, a discussão não pode se restringir a um conjunto de regras formais. Nos últimos anos, acumulam-se questionamentos sobre decisões monocráticas de grande alcance, intervenções em temas tipicamente legislativos e manifestações que ampliam a percepção de protagonismo político. O Supremo foi concebido como guardião da Constitui-

ção, responsável por assegurar seu cumprimento, e não como substituto do Parlamento ou agente ativo nas disputas do cenário nacional.

A legitimidade de uma Corte constitucional não decorre apenas da força jurídica de seus julgados, mas da confiança social de que seus integrantes atuam com equilíbrio, prudência e respeito aos limites institucionais. Quando surgem episódios que embaralham essa percepção, instala-se um ambiente de desconfiança que fragiliza o próprio Estado de Direito. A autoridade do Supremo é maior quando se ancora na sobriedade e na autocontenção.

Acima da política, o STF precisa reencontrar a centralidade da Constituição como seu único parâmetro. Transparência, limites bem definidos e rigor na separação dos Poderes são condições indispensáveis para restaurar a confiança pública. Um código de conduta pode representar avanço, mas será insuficiente se não vier acompanhado de postura institucional compatível com o papel que a Constituição reservou à Corte.

Advogado sócio do Jobim Advogados
Associados e vereador reeleito de Santiago

Normas claras funcionam como proteção não apenas para a sociedade, mas para os ministros



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Vitrine

Brasileira TAP abrirá na 5ª Avenida em Nova York

Lancheria vai chegar a cinco lojas e se prepara para Copa do Mundo

“Acabamos de assinar a nossa quinta loja. Foram 48 horas intensas por aqui”, conta um dos diretores da TAP (Tapioca, Açaí e Pão de Queijo), lancheria brasileira nos Estados Unidos, Cleo Uchoa. A vibração de Cleo tem um motivo bem justificável. A marca vai desembarcar até junho, a tempo de pegar a movimentação da Copa do Mundo, em um dos endereços mais badalados de Manhattan: 5ª avenida, perto do Empire State Building e em imóvel que teve a cafeteria Starbucks. Além de Nova York, onde estão três unidades, a marca tem loja em Miami, aberta em 2025. O investimento na nova unidade ficará entre US\$ 500 mil a US\$ 600 mil, informa Pedro Uchoa, irmão de Cleo e também diretor: “Ocupar o espaço de uma Starbucks na 5ª Avenida, ao lado do Empire State, não é só um endereço. É um sinal de que a cultura brasileira chegou para ficar no coração de Nova York, e que a gente está dizen-

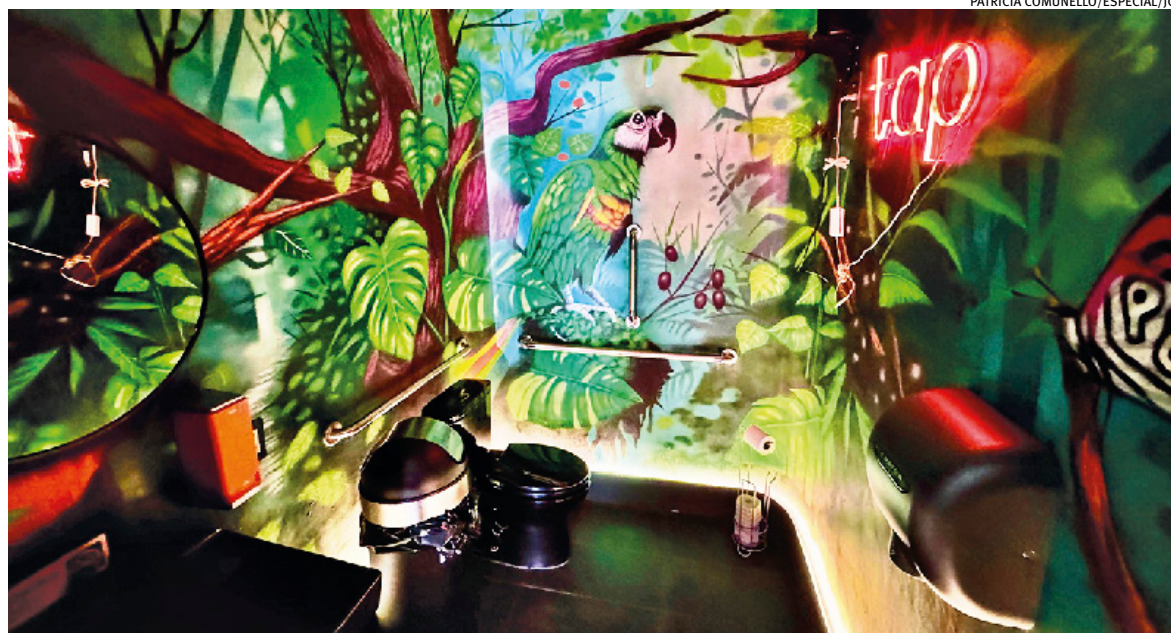
do ao mundo que o Brasil tem sabor, tem identidade e tem força para ocupar os espaços mais icônicos do planeta”. A operação ainda pode ter o sexto ponto. Miami está na mira para ter mais uma loja, adianta Pedro. A TAP mais antiga, do Upper West Side, em Manhattan, vai ficar

50% maior. “Vamos ter finalmente banheiro e área estilo lounge para ter atividades para clientes”, explica Pedro. A marca faturou US\$ 6,5 milhões em 2025 e projeta passar dos US\$ 7,5 milhões em 2026. São 42 funcionários nas quatro lojas. Mais 10 devem atuar na 5ª Avenida.



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Primeira unidade da rede, em Manhattan, será ampliada neste ano...



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

... e ganhará banheiro temático, com sons de pássaros da Amazônia, que é atração na loja de Astoria

No Ponto

► O **Café com Lojistas**, do SindilojasPOA, será em 5 de março (8h30min às 10h), na sede da entidade no Centro da Capital, com o tema “Vendas na era da conversação”, com João Ramos.

► O **Asun** faturou R\$ 1,5 bilhão em 2025, valor inferior a 2024, que registrou R\$ 1,6 bilhão. A

marca diz que a redução é efeito do fechamento de uma unidade. A rede tem agora 40 lojas. O Asun reuniu equipes e fornecedores no fim de fevereiro para projetar 2026. “É um ano de Copa do Mundo e eleições, oportunidades para grandes negócios”, motivou o presidente, Antonio Ortiz.

► A **SuperFeira Latino-Americana 2026**, organizada pela Design Week POA, já vende espaços para a edição de 29 de abril a 3 de maio no Centro de Eventos do BarraShoppingSul, em Porto Alegre. A entrada no BarraShoppingSul marca uma mudança de escala para o evento.

Gianluca Zaffari prepara maior loja no Nova Olaria

SOFIA KOPPLIN ARQUITETURA/DIVULGAÇÃO/JC



O Nova Olaria, que reabre na metade do ano na Cidade Baixa, em Porto Alegre, já tem as primeiras marcas confirmadas. A gelateria Gianluca Zaffari vai instalar sua maior loja e bem na entrada do mall, onde foi a Torre de Pizza. A Gianluca voltará este mês ao Boulevard Laçador (fechada na enchente) e com a do Olaria, a marca terá 10 unidades, conta Luccas

Zaffari, um dos proprietários. Outras operações do futuro mall, do grupo Dallasanta, serão a Balcone (loja 2), Five Points (loja 7) e Cyrela (lojas 12 e 13). A loja, com 60 metros quadrados e que abre no segundo semestre, terá 15 empregos (a rede vai a 50). O mix tem sorvetes e cafés. Projeto (imagem) da arquiteta Sofia Kopplin mostra a futura loja da marca porto-alegrense.

Demolição adapta ex-Nacional da Aureliano para Macromix

O Nacional é marca do passado mesmo. Lojas com novos ocupantes definidos já recebem obras. Uma delas é a da avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, na Cidade Baixa, que mudará de formato. No lugar, será montado um atacarejo Macromix, do grupo Unidasul, terceiro do setor no Rio Grande do Sul. A coluna apurou com a prefeitura que o imóvel está passando por reforma, com demolição

do mezanino. Vai ser feita cobertura do estacionamento (que era aberto). O imóvel tem como principal dono o grupo Dallasanta. O licenciamento para execução do primeiro atacarejo da marca na Capital está em análise. A previsão é de reabertura da unidade este ano. Outras duas lojas da bandeira Rissul, supermercado de vizinhança, são previstas nas Zonas Sul e Leste.

TÂNIA MEINERZ/JC



Coluna de quinta

A coluna vai mostrar como estão os projetos de lojas da rede catarinense Bistek, entre Porto Alegre e Litoral.





Opinião Econômica

Bráulio Borges

Doutorando em economia da FGV EESP, mestre em economia na FEA-USP, é diretor da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre



Como os 'bond vigilantes' têm avaliado nossa política fiscal?

Para detentores dos títulos públicos, ela é incompatível com um quadro de estabilização

Como apontei em minhas colunas mais recentes, a execução da política fiscal no governo anterior começou muito bem, com a aprovação da reforma da Previdência, em meados de 2019. Mas já no final daquele mesmo ano teve início um processo de deterioração que se intensificou bastante de 2021 em diante.

Nesse contexto, eu concluí que, a despeito dos legados favoráveis da reforma previdenciária e da reforma administrativa "silenciosa", o saldo líquido deixado pelo governo Bolsonaro para as contas públicas brasileiras foi desfavorável do ponto de vista da solvência fiscal intertemporal.

Embora essa conclusão tenha sido rechaçada por alguns analistas, a percepção dos "bond vigilantes" - isto é, os detentores dos títulos públicos e financiadores do

déficit fiscal - parece ter sido semelhante à minha.

A diferença (ou spread) entre a taxa de juros paga pelos títulos brasileiros com prazo de 10 anos e o equivalente norte-americano, que vinha recuando desde meados de 2016 e atingira uma mínima de cerca de 5 pontos percentuais no fim de 2019 (considerando a série iniciada em 2015), subiu para cerca de 6,5 pontos percentuais entre meados de 2020 e meados de 2021.

Com as flexibilizações do teto de gastos e as pedaladas nos precatórios (ambas na segunda metade de 2021), além das desonerações e a PEC Kamikaze, em 2022, entre outras medidas, esse spread subiu para cerca de 9,5 pontos percentuais entre meados de 2021 e meados de 2022 (muito antes de se falar em PEC da Transição). Ou

seja: o juro pago pelos títulos públicos brasileiros era quase 10 pontos percentuais maior que o equivalente dos EUA. Esse patamar se manteve até março de 2023.

Após a apresentação da nova regra ("arcabouço fiscal") e das novas metas fiscais (sinalizando um superávit primário de 1% do PIB em 2026, próximo ao mínimo necessário para estabilizar a dívida/PIB), esse spread recuou para cerca de 6,5 pontos em meados de 2023, permanecendo nesse nível até março de 2024.

Ele voltou a subir de forma expressiva a partir de abril daquele ano, quando o governo atual postergou para 2028 a meta de obtenção de um superávit de 1%. Esse prêmio superou os 10 pontos na primeira metade de 2025 e, desde então, tem oscilado em torno de 9,5 pontos.

Portanto, do ponto de vista da solvência fiscal, os "bond vigilantes" consideram que a condução da política fiscal atual (2025/26) é semelhante àquela praticada entre meados de 2021 e meados de 2022: ambas incompatíveis com um quadro de estabilização ou mesmo queda sustentada da relação dívida/PIB, gerando esse prêmio de risco astronômico.

Contudo, a principal diferença é que hoje esse prêmio se combina a uma taxa de juros nos EUA muito mais elevada, de mais de 4% ao ano (vinda de cerca de 2% anuais em 2021/22 e de 2% a 3% ao ano em 2010-19). Assim, a taxa paga pelo Brasil hoje é bem maior do que foi em 2021/22, a despeito de o prêmio de risco ser semelhante (enorme, em ambos os casos).

O ponto de partida extremamente elevado do prêmio de risco

do juro longo no Brasil aumenta a possibilidade de que possamos ter uma "consolidação fiscal expansionista", em que o efeito contracionista decorrente de um ajuste fiscal de 1% a 1,5% do PIB em 2027/28 seja mais do que compensado pelos efeitos favoráveis gerados pela queda desse prêmio sobre o custo da dívida, investimentos produtivos, PIB efetivo e PIB potencial. Tomando por base o histórico recente do prêmio, a descompressão nele poderia chegar a quase 5 pontos percentuais.

Obviamente, para que essa "contração fiscal expansionista" se materialize, será preciso um pacote de ajuste fiscal bem desenhado, com medidas tanto pelo lado das despesas como pelo das receitas, e buscando preservar alguns gastos públicos com multiplicador elevado, como os investimentos.

Taxa única:
o upgrade que sua conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Governo abre consulta sobre contratação de Candiota 3 Março continuará com bandeira verde

/ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O Ministério de Minas e Energia abriu na sexta-feira consulta pública sobre a contratação da termelétrica gaúcha Candiota 3. As contribuições da sociedade sobre o tema poderão ser feitas até o dia 9 de março pelo site da pasta.

A contratação da usina a carvão será feita na modalidade de energia de reserva. Essa medida é tomada como uma segurança para o fornecimento do setor elétrico em momentos em que há elevações de demandas ou escassez na oferta de energia por meio de fontes mais baratas.

A termelétrica localizada no município de Candiota, na região da Campanha do Rio Grande do Sul, tem uma potência instalada de 350 MW, suficiente para aten-

der a aproximadamente 1 milhão de pessoas. O consumo médio de carvão do complexo, em condições normais de operação, é de cerca de 1,5 milhão de toneladas ao ano.

Durante 2025, a unidade operou esporadicamente no mercado de curto prazo. Porém, em novembro do ano passado, a Lei nº 15.269 determinou a contratação de termelétricas a carvão mineral nacional por prazos mais duradouros. No caso de Candiota 3, o acordo de fornecimento de energia será até o final de 2040.

O presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, classifica a atual abertura da consulta pública como um procedimento de praxe do Ministério de Minas e Energia. Ele não projeta que ocorra qualquer dificuldade para que se confirme a contratação da geração da usina



Usina termelétrica a carvão tem capacidade instalada de 350 MW

gaúcha. "Eu espero que seja tudo rápido", ressalta o dirigente.

Já o gerente de Transição Energética do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, enfatiza que a entidade repudia totalmente a

contratação da Candiota 3. "E a valores superiores a R\$ 850 milhões por ano", critica Wurdig. Ele afirma que a usina apresenta vários problemas técnicos, estando em desacordo com os compromissos climáticos do Brasil.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou, na sexta-feira, que a bandeira tarifária para os consumidores de energia continuará verde em março, considerando condições de geração elétrica mais favoráveis com chuvas sazonais nas hidrelétricas.

Com a bandeira verde, não há cobrança de custos adicionais na conta de luz dos consumidores.

As chuvas mais favoráveis ajudaram a recuperar déficits hídricos em importantes bacias, mas há uma preocupação com a situação do Sul devido à queda rápida dos níveis dos reservatórios das hidrelétricas da região, disse o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) na quinta-feira. A Aneel acrescentou, no entanto, que pode haver despacho complementar de usinas termelétricas em situações operativas específicas.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Focos de influenza no Cone Sul mobilizam RS

Fórum em Montenegro debaterá cenário; Estado produziu 1,8 milhão de toneladas de frango e exportou 686 mil toneladas em 2025

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Em meio a novos registros de ocorrência de casos de influenza aviária em estabelecimentos comerciais da Argentina e no meio silvestre no Uruguai, o Rio Grande do Sul realiza em 17 de março, em Montenegro, o 2º Fórum Estadual de Influenza Aviária. O encontro ocorre em um cenário de vigilância reforçada na região e menos de um ano após o surgimento de um foco em uma granja comercial no próprio município do Vale do Caí.

A escolha do local tem peso simbólico. Em maio de 2025, Montenegro registrou o primeiro foco da doença em sistema comercial no País, episódio que resultou em embargo às exportações brasileiras de carne de frango por diversos mercados e gerou impactos diretos na cadeia produtiva gaúcha.

A ocorrência levou à interdição

da propriedade, abate sanitário das aves, vazio sanitário e intensificação do monitoramento. A retomada do status sanitário exigiu cumprimento rigoroso de protocolos técnicos e negociações para reabertura de mercados. O foco ocorreu um ano após a confirmação da doença de Newcastle em granja comercial de Anta Gorda, em julho de 2024. A sucessão de eventos elevou o nível de exigência em biossegurança e reforçou a mobilização do setor produtivo e do serviço veterinário oficial.

Os números dimensionam a relevância do tema. Em 2025, o Estado abateu 808 milhões de aves e produziu 1,8 milhão de toneladas de carne de frango, mantendo-se como o terceiro maior produtor nacional. No comércio exterior, foram exportadas 686,3 mil toneladas no ano passado, volume 0,77% inferior ao de 2024, quando os embarques somaram cerca de 691,7 mil toneladas e US\$ 1,26 bilhão em receita. Tam-

bém foram exportadas 6,2 mil toneladas de ovos em 2025.

O desempenho reforça a importância estratégica da sanidade animal para a competitividade internacional do setor.

O fórum, promovido pelo Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal (DDA) da Secretaria da Agricultura, em parceria com a Associação Gaúcha de Avicultura e o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal, será realizado no Teatro Roberto Atayde Cardona, no Centro de Montenegro.

O coordenador de Educação Sanitária do departamento, Felipe Lopes Campos, ressalta que o evento integra o planejamento permanente do serviço veterinário oficial e não foi organizado como resposta emergencial aos focos no Cone Sul. "O fórum já estava previsto na nossa agenda. A vigilância é contínua, independentemente de haver foco confirmado. O papel do serviço oficial é manter o



EMATER/DIVULGAÇÃO/JC

Estado reforça atenção na cadeia avícola para evitar propagação de casos

sistema preparado", afirmou.

Segundo ele, o Estado mantém monitoramento ativo em granjas comerciais e propriedades de subsistência, vigilância de aves migratórias e treinamentos periódicos com equipes técnicas e produtores. A estratégia inclui notificação imediata de suspeitas e atualização constante dos protocolos de biossegurança.

Na Argentina, autoridades sanitárias confirmaram em fevereiro foco de influenza aviária em granja comercial no município de Ranchos, província de Buenos Aires, e em Lobos. No Uruguai, o governo declarou emergência sanitária após a detecção do vírus em aves silvestres nos departamentos de Canelones, Maldonado e Rocha.

EM CANOAS, O PASSE LIVRE AGORA É DEFINITIVO.

Transporte público gratuito já mudou o dia a dia na cidade e veio para ficar. Com mais de 300 novos horários e mais que o dobro de passageiros, o Passe Livre é mais qualidade de vida e acesso para todos.

TÁ ACONTECENDO.
TÁ AVANÇANDO.



PREFEITURA DE
CANOAS

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Tramontina PRO cresce

Com produção de ferramentas manuais desde 1963, a Tramontina construiu uma trajetória sólida acompanhando a evolução do mercado profissional. Em 2000, esse movimento resultou na Tramontina PRO que, em duas décadas e meia, transformou um portfólio de algumas centenas de itens em uma linha robusta, com mais de 4 mil produtos, atendendo aos setores industrial, automotivo, elétrico, agrícola, offshore e aeronáutico, no Brasil e em mais de 60 países. Em 2026, a submarca apresenta sua nova identidade visual, que reforça atributos como segurança certificada e soluções técnicas, que garantem precisão, resistência e confiabilidade em cada operação.

Dia das mulheres no Butikin

O Encouraçado Butikin celebra o Dia das Mulheres no próximo sábado, 7 de março, a partir das 18h30min, com programação especial que une aprendizado e música. O “Mixologia Delas”, ministrado por Nana Antonioli, apresenta técnicas de preparo e clássicos como Negroni e Cosmopolitan, em uma experiência prática e descontraída. A noite segue com o show “Divas do Rock”, no qual Indira e Izmália homenageiam grandes vozes femininas. Reservas: (51) 99820-8703. Informações @encouracadobutikin

Premiação dos destaques

A Auxiliadora Predial, um dos maiores grupos imobiliários do País, realizou evento de premiação para reconhecer corretores, agências e franqueados de destaque que atingiram as maiores metas de vendas da empresa em 2025, ano em que o grupo gaúcho atingiu o VGV recorde de R\$ 2,6 bilhões. Conhecido como Liga de Diamantes, o evento contou com a participação de colaboradores dos quatro estados de atuação do grupo - RS, SC, PR e SP. Realizado na sede do Grêmio Náutico União, a premiação teve a participação de cerca de mil pessoas. Para este ano, a meta do grupo é se aproximar ainda mais da marca de R\$ 3 bilhões em vendas.

A negociação das dívidas

A partir de 1º de março, o consumidor poderá negociar dívidas que estiverem em atraso com bancos e instituições financeiras pelo Mutirão de Negociação e Orientação Financeira. Durante a ação, que vai até o dia 31 deste mês, serão oferecidos descontos no valor da dívida, parcelamento ou ainda taxas de juros reduzidas para refinanciamento, conforme a política de crédito das instituições participantes.

Prazo para cobrar direitos

O tempo para ingressar com uma ação trabalhista é um dos fatores mais decisivos para o trabalhador que busca cobrar verbas não pagas, como horas extras, diferenças salariais, FGTS e verbas rescisórias. O desconhecimento dos prazos legais pode levar à prescrição e à perda definitiva do direito de ação, mesmo quando a irregularidade é comprovada. No setor privado, os prazos estão previstos tanto na Constituição Federal quanto na CLT. Já no caso de servidores públicos, os limites seguem regras distintas.

Transformações no mercado de trabalho

O mercado de trabalho global está prestes a vivenciar uma das maiores transformações da história recente. De acordo com o Relatório Sobre o Futuro dos Empregos 2025, do Fórum Econômico Mundial, a integração da Inteligência Artificial (IA) e das tecnologias de automação devem transformar 22% das ocupações em todo mundo nos próximos cinco anos. Apesar do receio comum sobre a substituição de humanos por máquinas, os dados trazem um cenário de otimismo. O estudo projeta a criação de 170 milhões de novos postos de trabalho, impulsionados pela economia digital, enquanto 92 milhões de funções tradicionais devem desaparecer. O resultado é um saldo positivo de 78 milhões de novos empregos.

Evento Marcas de Quem Decide ocorre amanhã

Edição terá certificação e networking na manhã, e tarde dedicada a palestras

/ MARKETING

Um dos grandes eventos empresariais do ano acontece amanhã: a apresentação da pesquisa Marcas de Quem Decide, promovida pelo Jornal do Comércio, será nesta terça-feira, dia 3 de março, no Salão de Atos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) em Porto Alegre.

O levantamento afere lembrança e preferência em mais de 70 setores da economia do Rio Grande do Sul, a partir de entrevistas que revelam a percepção de empresários, gestores de negócios e altos executivos que influenciam a tomada de decisões estratégicas em todo o Rio Grande do Sul. O estudo mapeia a posição de milhares de marcas gaúchas.

“Há 28 anos, este evento reconhece as marcas mais lembradas e preferidas do Rio Grande do Sul. Marcas que conquistaram um ativo intangível e poderoso: o espaço na mente e no coração de quem decide. É uma pesquisa com questionamentos aprofundados e indicadores que podem ser disponibilizados às marcas, porque sabemos que os investimentos são baseados em dados”, destaca o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero.

Além da tradição, a 28ª edição do Marcas de Quem Decide também trará novidades. A certificação das



ANSELMO CUNHA/ESPECIAL/ARQUIVO/JC

Tradicional encontro empresarial, na 28ª edição, será realizado na Pucrs

marcas mais lembradas e preferidas acontece de manhã, momento propício para networking com representantes das marcas que estarão expondo seus produtos entre os participantes. Um café de boas vindas no saguão de entrada antecede a cerimônia e dois espaços receberão o público. Será um momento de conexão, parte importante do evento.

“O Jornal do Comércio já é um veículo com muita credibilidade no mundo da economia e negócios. E agora tem ido para outro patamar, tornando-se uma plataforma. Nossos eventos, como o Marcas de Quem Decide e o Mapa Econômico do RS, além de apresentarem dados e conteúdo, também promovem o networking, e até mesmo negócios, a partir da oportunidade

de as pessoas terem contato ‘olho a olho’”, analisa o diretor comercial do JC, Guilherme Bunse.

As principais novidades na programação serão apresentadas à tarde, quando o JC inova e promove, pela primeira vez, um turno inteiro de palestras focadas em estratégias, resultados e visões sobre branding, cultura, inovação e crescimento empresarial.

“A proposta de ampliar a programação nesta 28ª edição do Marcas de Quem Decide reflete o momento do Jornal do Comércio, com a aposta de ofertar produtos inovadores mantendo a tradição do conteúdo aprofundado, que são marcas do nosso trabalho”, explica a diretora de projetos do JC, Stefania Jarros Tumelero.

Painel com executivos de grandes marcas é novidade nesta edição

A programação à tarde está recheada de atrações e conteúdo. Depois da apresentação do case do próprio Jornal do Comércio, e da fala de Rosângela Florczak, decana da Escola de Comunicação, Artes e Design (Famecos) da Pucrs, está previsto um painel com executivos de grandes marcas gaúchas.

“DNA de Gigante” é o nome do encontro, às 15h, que levará ao palco duas das maiores e mais reconhecidas marcas gaúchas: Tramontina e Zaffari. A apresentação terá Rosane Fantinelli, diretora de marketing da Tramontina, e Alberto Freitas, diretor de comunicação e relações institucionais do Grupo Zaffari.

A tarde segue com apresenta-

ção de Elis Radmann, da IPO - Instituto Pesquisas de Opinião, responsável pelo levantamento do Marcas de Quem Decide; Marcus Rossi, da Gramado Summit; e Cesar e Greta Paz falando sobre conteúdo de relevância para o fortalecimento da marca.

O evento Marcas de Quem Decide encerra no início da noite com a palestra de Geraldo Rufino, empreendedor que é referência no meio empresarial e fez do seu nome e da sua história a sua própria marca. A participação na parte da manhã é aberta ao público, basta realizar a inscrição no site do Sympla. Para as palestras da tarde, a venda para ingressos está aberta também no site do Sympla.

A pesquisa

Realizado desde 1999 pelo Jornal do Comércio, o Marcas de Quem Decide reconhece as marcas mais lembradas e preferidas do RS, a partir da percepção de gestores de negócios e altos executivos que influenciam decisões estratégicas. A pesquisa é feita pelo Instituto Pesquisas de Opinião (IPO) e abrange 78 categorias de diversos setores. O Marcas de Quem Decide reconhece, também, as categorias especiais Marca Gaúcha Inovadora, Marca Gaúcha Ambiental e Grande Marca Gaúcha do Ano. O levantamento foi desenvolvido em 8 semanas a partir de 18/11/2025, incluindo organização, coleta, análise e entrega, com conclusão em janeiro.

JORNAL DO COMÉRCIO

MARCAS DE QUEM DECIDE

2026

É AMANHÃ!

03

MARÇO

SALÃO DE ATOS DA PUCRS

CERTIFICAÇÃO
E NETWORKING
8H30 ÀS 12H



CONTEÚDOS
E BRANDING
14H ÀS 20H



REALIZAÇÃO:

Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

CORREALIZAÇÃO:

padrinho

PRODUÇÃO:

capacita
EVENTOS

APOIO:

PUCRS

MEDIA PARTNERS:



economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026
Valor de alçada (R\$)	14.152,50	14.285,00	14.382,50
URC R\$	56,61	57,14	57,53
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004104	0.004212	0.004188
UIF-RS	37,12	37,19	37,31
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 26/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	5.133,00	217.460	5.168,00	-	5.137,00	-
Abr/2026	5.175,00	46.250	5.207,00	-	5.176,50	-
Mai/2026	5.270,50	0	5.270,50	-	5.270,50	-
Jun/2026	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 26/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	14,891	27.188	14,903	-	14,892	-
Abr/2026	14,731	203.032	14,731	-	14,725	-
Mai/2026	14,58	103.017	14,588	-	14,577	-
Jun/2026	14,365	18.825	14,365	-	14,345	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	72,87
WTI/Nova Iorque/Abr	67,02

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Comercial	
Dia	Compra	Venda
27/02	5,1335	5,1340
26/02	5,1384	5,1389
25/02	5,1242	5,1252
24/02	5,1549	5,1554
23/02	5,1681	5,1686

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2900	5,3900
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,2800	6,3810
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,2500	7,4000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

	Valor
01/03 (17h)	
Bitcoin	R\$ 336.642,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

	Liquidez Internacional
Data	US\$ bilhões
26/02	370.367
25/02	370.119
24/02	369.722
23/02	369.943
20/02	368.756
19/02	368.414

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JANEIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.430,65	0,51	0,51	4,46
	Normal	R 1-N	3.214,03	0,62	0,62	4,97
	Alto	R 1-A	4.303,94	0,57	0,57	4,30
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.307,64	0,39	0,39	4,88
	Normal	PP 4-N	3.146,35	0,76	0,76	4,86
	Baixo	R 8-B	2.189,86	0,32	0,32	4,52
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.734,32	0,56	0,56	4,59
	Alto	R 8-A	3.499,07	0,58	0,58	4,66
	Normal	R 16-N	2.678,15	0,57	0,57	4,69
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.571,65	0,55	0,55	4,70
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.771,41	0,48	0,48	5,86
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.494,43	-0,01	-0,01	4,88
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.538,24	0,74	0,74	4,68
	Alto	CAL 8-A	4.086,86	0,82	0,82	5,35
	Normal	CSL 8-N	2.722,69	0,50	0,50	4,63
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.213,51	0,51	0,51	6,22
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.671,46	0,57	0,57	4,75
	Alto	CSL 16-A	4.324,47	0,58	0,58	6,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.339,33	-0,07	0,07	3,47

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R\$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R\$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R\$ 607,20

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 23/02/2026 a 27/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	53,26	60,00
Boi para abate	kg vivo	10,35	11,28	12,2
Cordeiro para abate	kg vivo	11,60	12,62	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	135,91	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,74	1,93	2,15
Milho	saco 60 kg	56,00	58,24	64,00
Soja	saco 60 kg	115,00	118,15	126,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,31	6,55
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,00	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,05	10,60

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03
Rendimento %	0,6213	0,6199	0,6231	0,6229	0,6230
Mês		Janeiro		Fevereiro	
Rendimento %		0,5000		0,5000	

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	02/03	03/03	04/03	05/03	06/03
Rendimento %	0,6213	0,6199	0,6231	0,6229	0,6230

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%**

Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,73

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,82
Banco do Brasil	8,16
Banrisul	7,87
Safra	6,57
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,18
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,65

Período: 05/02/2026 a 11/02/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Bolsa emenda terceira perda, mas avança no mês de fevereiro

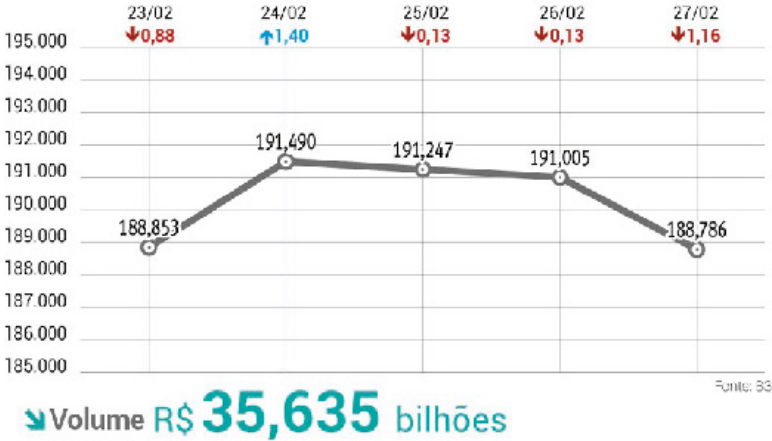
Dólar fecha a R\$ 5,1340, no menor nível desde 21 de maio de 2024, e desvaloriza 2,16%

/ MERCADO FINANCEIRO

Em baixa pelo terceiro dia seguido após ter renovado recordes na terça-feira passada, então na casa dos 191 mil no fechamento, o Ibovespa acentuou a correção na última sessão da semana e do mês, sem deixar de assegurar ganho de 4,09% em fevereiro e de 17,17% no primeiro bimestre, no que foi o seu melhor desempenho para o intervalo inicial do ano desde 1999. Na semana, contudo, colheu o seu primeiro revés (-0,92%) desde o período de 29 de dezembro a 2 de janeiro últimos, interrompendo na sexta-feira uma sequência de sete avanços semanais.

De toda forma, com a alta de pouco mais de 4% em fevereiro, estendeu pelo sétimo mês a série positiva iniciada em agosto de 2025, no que é a mais longa sequência vitoriosa do Ibovespa desde a vista entre abril de 1996 e julho de 1997, que totalizou 16 meses. Na sexta-feira, o índice saiu de máxima na abertura aos 191.005,02 - tendo conservado o nível inédito de 191 mil nos encerramentos de terça a quinta-feira -, tocando na mínima do dia os 188.478,08 pontos. Ao fim, marcava nesta sexta-feira 188.786,98 pontos, em baixa de 1,16%, com

Fechamento



giro a R\$ 35,6 bilhões.

“O IPCA-15, prévia da inflação oficial de fevereiro, veio a 0,84%, bem acima do que o mercado esperava, o que contribuiu para a correção do Ibovespa na sessão, em dia de abertura da curva de juros em diversos vencimentos”, diz Bruna Centeno, economista e advisor da Blue3 Investimentos.

“A primeira semana ‘cheia’ após o Carnaval foi de bastante movimento na Bolsa. O mercado abriu com viés positivo, mas o clima foi virando conforme surgiram novos ruídos. No fechamento, o Ibovespa acabou no meio do caminho: pressionado pelo cenário internacional mais instável,

e também por ativos realizando lucros após altas fortes, ainda que amparado por algumas blue chips que seguraram o índice no intervalo”, diz Bruna Sene, analista de renda variável da Rico.

No quadro de fundo, ela menciona tensões geopolíticas em especial entre EUA e Irã, ruídos sobre a política comercial americana e com o mercado global ainda tentando entender o real impacto da inteligência artificial em setores tradicionais, o que pressiona as bolsas dos EUA e, por tabela, a B3 também.

Em entrevista com jornalistas na Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou, na sexta, que

não tinha tomado decisão sobre o Irã. Questionado se poderia usar força contra Teerã, respondeu: “eu não quero, mas às vezes é preciso”. Nesse contexto, os preços do petróleo se mantêm voláteis, afetando diretamente as ações de Petrobras, que caíram um pouco (ON -0,05%, PN -0,71%), mas acumularam ganho entre 4% e 5% no mês, e avançam mais de 27% (PN) e de 31% (ON) no ano. Em Nova York e Londres, contratos futuros do Brent e do WTI subiram mais de 2,5%. Após o ataque dos EUA e Israel no sábado, a expectativa é pelo comportamento dos mercados a partir de hoje.

Na sexta-feira, o dólar à vista encerrou em queda de 0,10%, a R\$ 5,1340, mais uma vez nos menores níveis desde 21 de maio de 2024. Questões técnicas típicas de fim de mês, como a disputa pela formação da última taxa ptax do período e a rolagem de posições futuras, adicionaram volatilidade aos negócios. Lá fora, o dólar caiu frente outras moedas fortes e apresentou comportamento dispar na comparação com divisas emergentes e de países exportadores de commodities. Entre pares do real, apenas o rand sul-africano conseguiu ganhar terreno.

UE aplicará acordo com Mercosul de forma provisória

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou que o acordo de livre comércio da União Europeia com o Mercosul entrará em vigor provisoriamente a despeito da revisão jurídica determinada pelo Parlamento Europeu, no mês passado. Em um pronunciamento realizado em Bruxelas, Von der Leyen enfatizou que “aplicação provisória é, por natureza, provisória”.

A chefe da UE afirmou que seu passo estava em conformidade com os Tratados da UE e que o acordo só será concluído na íntegra após o Parlamento Europeu consentir. “A Comissão continuará a trabalhar em estreita colaboração com todas as instituições da UE, os Estados-Membros e as partes interessadas, a fim de garantir um processo harmonioso e transparente”, ressaltou.

O anúncio de Von der Leyen ocorreu na semana passada, horas depois de o tratado ter sido ratificado pelos Parlamntos de Uruguai e Argentina. No Brasil, o pacto já foi aprovado pela Câmara e está agora no Senado. O avanço da matéria depende de uma negociação entre governo e bancada ruralista, que buscam salvaguardas para o agro-negócio do país, de modo semelhante ao que foi feito na Europa. O acordo UE-Mercosul vai criar o maior mercado comum do planeta, com 720 milhões de consumidores.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fictor Alimentos SA	0,80	+26,98%
CIABRASF Cia Brasileira de Serviços Financeiros SA	12,500	+25,00%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,23	+10,00%
OdontoPrev S.A.	14,64	+13,93%
Renova Energia S.A. Pfd	1,38	+13,11%
(*) cotações p/ lote mil	(N1) Cias Nível 1	
(\$) ref. em dólar	(#) ações do Ibovespa	
(NM) Cias Novo Mercado	(&) ref. em IGP-M	

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Karsten S.A.	0,760	-9,52%
Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A.	0,49	-9,26%
Oi S.A.	10,000	-9,17%
M. Dias Branco SA Indústria e Comercio de Alimentos	1,58	-7,60%
Karsten S.A.	10,45	-6,86%
(*) cotações por lote de mil	(#) ações do Ibovespa	
(\$) ref. em dólar	(&) ref. em IGP-M	
(NM) Cias Novo Mercado	(N2) Cias Nível 2	
(N1) Cias Nível 1	(MB) Cias Soma	

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,49	+1,23%
Companhia Paranaense de Energia	14,66	-1,94%
Banco Bradesco SA Pfd	21,15	+0,81%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	17,90	-0,28%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	46,78	-1,87%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,87%
Petrobras PN	-0,71%
Bradesco PN	+0,81%
Ambev ON	-0,85%
Petrobras ON	-0,05%
MBRF SA ON	+2,17%
Vale ON	-0,83%
Itausa PN	-2,59%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-1,05	-0,92	+0,59	+0,09	-0,45	+0,25	-1,00
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,47	-0,73	+0,16	+0,95	-4,08	+0,39	-0,06



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Nvidia: de US\$ 5 a US\$ 120 bilhões em três anos

A Nvidia se tornou a quarta empresa de tecnologia dos EUA a atingir um lucro líquido anual superior a US\$ 100 bilhões (resultado após todos os custos e despesas), juntando-se ao seleto grupo que tem ainda Alphabet, Apple e Microsoft.

Os números do ano fiscal de 2026, encerrado em 25 de janeiro, mostram que a empresa sensação da era da Inteligência Artificial alcançou lucro líquido de US\$ 120 bilhões. E isso tudo em apenas três anos, quando era de US\$ 4,4 bilhões.

Dados do site Statista apontam que a Apple levou 18 anos com o iPhone para ir de US\$ 5 bilhões a US\$ 112 bilhões; a Microsoft levou 27 anos.

A Nvidia divulgou receita recorde de US\$ 68,1 bilhões para o quarto trimestre encerrado, um aumento de 20% em relação ao trimestre anterior e de 73% em relação ao ano passado. Para o ano fiscal de 2026, a receita foi de US\$ 215,9 bilhões, um aumento de 65% em relação a 2025.

“A demanda por computação está crescendo exponencialmente. O ponto de inflexão da IA agêntica chegou”, aponta Jensen Huang, fundador e CEO da Nvidia. “A adoção de agentes pelas empresas está disparando. Nossos clientes estão investindo rapidamente em computação de IA, as fábricas que impulsionam a revolução industrial da IA e seu crescimento futuro”, completa o executivo.

menta o executivo.

Ao longo do período, a companhia apresentou a plataforma Vera Rubin, composta por seis novos chips que proporcionam uma redução de até 10 vezes no custo do token de inferência, em comparação com a plataforma Nvidia Blackwell.

Entre os provedores de nuvem que estarão entre os primeiros a implantar instâncias baseadas em Vera Rubin estão Amazon Web Services (AWS), Google Cloud, Microsoft Azure e Oracle Cloud Infrastructure.

Outro anúncio feito recentemente foi a parceria estratégica plurianual e multigeracional com a Meta, que abrange infraestrutura local, em nuvem e de IA, incluindo a implantação em larga escala de CPUs Nvidia, redes e milhões de GPUs Nvidia Blackwell e Rubin.

“Vemos um amadurecimento claro da agenda de inteligência artificial, com empresas cada vez mais atentas à necessidade de infraestrutura robusta, segura e escalável. Os avanços anunciados pela Nvidia ajudam a criar as bases para que todo o ecossistema acelere a transformação digital com mais autonomia e competitividade”, reforça Marcio Aguiar, diretor da divisão Enterprise da empresa para América Latina.



NVIDIA/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa é uma das que mais tem avançado na corrida da Inteligência Artificial

AMD investirá até US\$ 250 milhões na Nutanix com foco em IA agêntica

A AMD e a Nutanix anunciaram uma parceria estratégica de longo prazo para desenvolver conjuntamente uma plataforma aberta e full stack de infraestrutura de IA. O objetivo é impulsionar aplicações de IA agêntica em qualquer ambiente. Como parte do acordo, a AMD realizará um investimento estratégico de US\$ 150 milhões em ações ordinárias da Nutanix, ao preço de US\$ 36,26 por ação. Além disso, aportará até US\$ 100 milhões para apoiar iniciativas conjuntas de engenharia e colaboração comercial, com o objetivo de acelerar a adoção da plataforma de IA agêntica baseada em AMD e Nutanix em diferentes mercados. A conclusão do investimento está

prevista para o segundo trimestre de 2026, sujeita às aprovações regulatórias e às condições habituais de fechamento. A parceria une inovação em silício, software de runtime aberto e tecnologias de orquestração de nuvem corporativa para IA, com o objetivo de entregar plataformas escaláveis e prontas para produção em ambientes de data center, híbridos e de edge. “Clientes corporativos precisam da liberdade de executar os modelos e workloads mais relevantes para seus negócios, sem compromissos”, destaca o vice-presidente sênior e gerente-geral de Compute e Enterprise AI da AMD, Dan McNamara. Segundo o executivo, a ideia é

construir uma plataforma de IA escalável e full stack. “É uma oferta fundamentada na abertura, projetada para oferecer a empresas e provedores de serviços a flexibilidade necessária para inovar, expandir e escalar suas iniciativas de IA”, acrescenta. A primeira plataforma de IA agêntica desenvolvida em conjunto no âmbito dessa parceria deve chegar ao mercado a partir do final de 2026, destacando o compromisso das empresas com agilidade na execução e entrega. “Nossa parceria com a AMD reflete uma visão compartilhada de uma infraestrutura de IA escalável e pronta para produção”, afirma Tarkan Maner, presidente e Chief Commercial Officer da Nutanix.

Food To Save revela marcas que mais salvaram alimentos em 2025

MATHEUS TOLEDO/DIVULGAÇÃO/JC



Parceiros da ferramenta já resgataram mais de 1 mil toneladas de alimentos

Cacau Show, GPA e Grupo Supernosso foram as três empresas que mais salvaram alimentos em 2025 dentro da plataforma Food To Save, app de combate ao desperdício de alimentos no Brasil. Isso acontece na medida em que contribuem para transformar alimentos que seriam descartados em oportunidades de consumo consciente. A segunda edição do Relatório de Impacto da foodtech mostra que 10 parceiros líderes da ferramenta resgataram mais de 1 mil toneladas de alimentos e ajudaram a reduzir milhares de toneladas de CO₂. O Brasil desperdiça, anualmente, cerca de 46 milhões de toneladas de alimentos, segundo dados do IBGE. A Food To Save foi criada para ajudar a reduzir esse impacto, conectando estabelecimentos e consumidores em torno de soluções que dão um novo destino aos alimentos que seriam descartados. O levantamento mostra que, em 2025, a plataforma da startup ajudou a salvar mais de 3 mil toneladas de alimentos, evitando a emissão de mais de 2.900 toneladas de CO₂. No total, as ações da Food To Save geraram R\$ 31 milhões em receita incremental para os parceiros comerciais.

“O desperdício de alimentos é um problema urgente. Um terço de tudo que produzimos no Brasil acaba sendo desperdiçado, com impacto anual de R\$ 61,3 bilhões, equivalente a 3% do PIB. Nosso trabalho é transformar esse cenário em oportunidades reais de consumo consciente e resultados financeiros para empresas e consumidores”, afirma o CEO da Food To Save, Lucas Infante.



JEFFERSON ALCANTARA/DIVULGAÇÃO/JC

“Um terço de tudo que produzimos no Brasil acaba sendo desperdiçado, com impacto anual de R\$ 61,3 bilhões, equivalente a 3% do PIB”.

Lucas Infante, CEO da Food To Save

As 10 marcas que mais salvaram alimentos em 2025

Cacau Show: 240 toneladas de alimentos salvos; 600 toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas;
GPA: 233 toneladas de alimentos salvos; 584 toneladas de CO₂ não foram geradas;
Grupo Supernosso: 144 toneladas de alimentos salvos; 362 toneladas de CO₂ foram economizadas;
CRM LP + Copenhagen: 139 toneladas de alimentos salvos; 348 toneladas de CO₂ evitadas;
St Marche: 72 toneladas de alimentos salvos; 181 toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas;

Fiorella: 71 toneladas de alimentos salvos; 177 toneladas de CO₂ não foram geradas;
Angeloni: 61 toneladas de alimentos salvos; 152 toneladas de CO₂ economizadas;
NEMA Franquias: 59 toneladas de alimentos salvos; 148 toneladas de CO₂ evitadas;
HNT: 46 toneladas de alimentos salvos; 116 toneladas de CO₂ deixaram de ser emitidas;
Zé Delivery: 36 toneladas de alimentos salvos; 92 toneladas de CO₂ não foram geradas.

Em 2025, a plataforma também registrou mais de 5 mil estabelecimentos cadastrados e 3 milhões de downloads do aplicativo, consolidando-se como um dos principais movimentos no combate ao desperdício de alimentos no País.



Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do Mercado Digital!

Economia brasileira avalia possíveis impactos devido ao conflito no Irã

Cenário depende da persistência das tensões no Oriente Médio e do setor do petróleo

/ RELAÇÕES EXTERIORES

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

A escalada de tensão no Oriente Médio após os ataques dos Estados Unidos (EUA) e Israel contra o Irã gera impactos imediatos nas projeções econômicas brasileiras, com efeitos que variam conforme a duração das hostilidades. O mercado financeiro monitora a cotação do petróleo e a obstrução do Estreito de Ormuz, via por onde escoar cerca de 25% da produção global da commodity.

A Guarda Revolucionária do Irã teria fechado a rota estratégica para o comércio global de petróleo e gás, devido aos bombardeios contra o país persa, segundo a imprensa local, o que eleva a incerteza monitorada por especialistas brasileiros.

Na análise do economista-chefe da CDL POA, Oscar Frank, e do economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, a volatilidade e a incerteza sobre o tempo do conflito são os principais fatores de risco para a inflação e para a trajetória dos juros no Brasil. Nesse sentido, a repercussão econômica dos ataques dos EUA ao Irã no Brasil é pautada, inicialmente, pela cautela e pela negação de cenários especulativos imediatos.

O economista-chefe da Farsul enfatiza que não é possível realizar suposições sem antes observar a duração do combate, ponderando que episódios de curta duração podem ter seus efeitos dissipados rapidamente sem alterar patamares estruturais de pre-

ços. Segundo o analista, o impacto real no petróleo, nos combustíveis e no câmbio (aumentando a inflação local) só se consolidaria em um cenário de hostilidades prolongadas, uma vez que o mercado global tende a buscar ativos de segurança em momentos de incerteza duradoura.

No âmbito da política monetária e do varejo, a percepção de estabilidade no curto prazo é compartilhada pelo economista-chefe da CDL POA. Ele avalia que o episódio, por enquanto, não altera o plano de voo do Comitê de Política Monetária (Copom), que já tem cortes na taxa Selic sinalizados.

Frank observa que a taxa de juros brasileira ainda possui margem para reduções antes que qualquer interrupção de rota seja avaliada, e que o impacto imediato nas prateleiras e no consumo é mais voltado à volatilidade do que a uma mudança de tendência.

Segundo ele, embora a queda dos juros pelo Copom para o curto prazo possa ser mantida devido à atual gordura na taxa Selic, um desdobramento prolongado da guerra pode reduzir o ritmo de cortes ou antecipar a interrupção do ciclo de queda dos juros no segundo semestre de 2026.

De acordo com o economista da CDL POA, para os varejistas, a recomendação atual foca na gestão de estoques e na busca por produtividade, enquanto se monitora se a tensão afetará o escoamento de mercadorias e insumos pelo Estreito de Ormuz.

Para o agronegócio gaúcho, embora o Irã figure como o quinto principal destino das exportações do Rio Grande do Sul, a preo-



Bombardeios na capital iraniana ocorreram no sábado e no domingo

cupação com o fornecimento de fertilizantes nitrogenados e ureia também é condicionada ao tempo de interrupção das produções no Oriente Médio. Antônio da Luz ressalta que o setor deve evitar decisões baseadas em “planos de desenvolvimento oportunistas” enquanto não houver clareza sobre o desfecho do embate.

Ele analisa que o cenário de longo prazo do conflito, caso se confirme, traria desafios de custos de produção, mas também poderia conferir maior competitividade aos biocombustíveis nacionais, como o biodiesel e o etanol de milho, frente à valorização dos derivados de petróleo.

Embora o País seja um grande exportador de petróleo e possa registrar ganhos em arrecadação de royalties e margens de lucro para petroleiras, o saldo geral para a economia caso o conflito se estenda é considerado negativo, enfatiza Luz. Ele destaca que a valorização do barril pressiona os custos dos combustíveis, o que se traduz em fretes mais caros e repasse de preços ao consumidor final.

Por fim, o economista da Farsul pondera que “a economia é movida por investimentos que dependem de previsibilidade, algo que se dissipa em contextos de guerra”. Para o produtor rural e o empresário, a recomendação central diante da incerteza é a manutenção de capital próprio e a gestão rigorosa de estoques para mitigar a exposição aos choques externos.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

04/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
04/03	IRRF	Rendimentos de Capital - Ganhos líquidos em operações em bolsas e semelhantes, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
04/03	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
04/03	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
05/03	CPSS	Servidor Civil Ativo, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)
05/03	CPSS	Pensionista Civil, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (28/02/2026)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Irã e Israel trocam ataques em segundo dia de conflito

EUA participou de ação militar que matou líder iraniano Ali Khamenei

/ ORIENTE MÉDIO

O segundo dia da guerra iniciada por Estados Unidos e Israel contra o Irã começou com a intensificação da resposta de Teerã pelo ataque que matou seu líder supremo, Ali Khamenei, no sábado. O Estado judeu, por sua vez, atacou com força a capital iraniana e o que chamou de dezenas de centros de comando do rival.

O espriamento da violência eleva temores de que o conflito se amplie, tragando as monarquias árabes do golfo Pérsico que estão sendo submetidas a um inédito regime de apreensão com drones e mísseis iranianos caindo sobre suas prósperas cidades.

Após a confirmação da morte de Khamenei, na madrugada deste domingo no Irã, o país prometeu a maior ação militar de represália dos 47 anos da República Islâmica, uma forma de sinalizar a continuidade do regime. Forças do país voltaram a atacar posições dos EUA e aliados no Oriente Médio, além de lançar mísseis contra Israel.

Em Sharjah, pacata cidade dos Emirados conhecida pela preservação de arquitetura e cultura tradicionais, um mercado foi atingido por destroços de drones e há o temor de que muitas pessoas estejam sob os escombros. No país, houve ataques em Dubai e Doha, e na vizinhança, em Manama (Bahrein). O porto de Abu Dhabi ficou em chamas.

Houve 1 morto e 32 feridos no Kuwait, e 3 mortos e 58 feridos nos Emirados Árabes. Até aqui, segundo o Comando Central dos EUA, três soldados americanos foram mortos e cinco ficaram gravemente feridos. No Irã, a única contagem foi do Crescente Vermelho, de 201 mortos e 747 feridos no sábado.

Teerã tem apostado no simbolismo de sua ação, principalmente contra Dubai, que é a joia da coroa no imaginário ocidental da opulência dos regimes autoritários árabes da região, com seus arranha-céus e arquitetura arrojada - e em paz com Israel. O aeroporto da cidade, assim como em Abu Dhabi e no Qatar, foi fechado.

Os dois prédios mais conhecidos da cidade foram alvejados: o hotel em forma de vela Burj Al-Arab foi atingido por um drone, e o maior edifício do mundo, o Burj



Teerã foi atingida por mísseis israelenses no decorrer deste domingo

Khalifa, quase recebeu impactos. “Está todo mundo assustado, não achávamos que ia continuar”, disse o consultor paulista Mauro Araújo, que tinha passagem de volta para esta segunda. “Não sei como vai ser.”

Os iranianos também alvejaram uma base americana em Erbil, no Iraque. Na província de Diyala, no mesmo país, quatro membros das Unidades de Mobilização Popular, um grupo armado xiita, foram mortos em ataques com drones. Houve ainda uma grande explosão em Riad, capital saudita. Os sauditas são os maiores adversários de Teerã no mundo árabe, mas têm exercido cautela até aqui, até pela presença de Israel na coalizão de Trump.

A chancelaria dos Emirados, por sua vez, voltou a pedir que o Irã pare os ataques, dizendo que “esta guerra não é contra seus vizinhos”. Os países já se enfrentaram indiretamente na guerra civil do Iêmen, onde apoiavam lados opostos. Em comum, todos esses países árabes têm bases ou permitem o uso de instalações por americanos.

Neste domingo, nove pessoas morreram após um ataque com mísseis na cidade israelense de Beit Shemesh, informou o serviço de ambulâncias do país. A retaliação também chegou até Omã, o sultanato que desde 2025 servia de mediador nas conversas indiretas entre EUA e Irã acerca do programa nuclear da teocracia, que estavam em curso quando Trump resolveu atacar.

No lado dos agressores, a guerra continuou com intensidade neste domingo. Caças israelenses voltaram a bombardear Teerã, com

a mídia local divulgando imagens de grossas colunas de fumaça. Segundo Tel Aviv, o alvo foi o quartel-general da Forças Armadas iranianas. Depois, ao longo do dia, as forças israelenses atingiram o que qualificaram de dezenas de centros de comando, a maioria ligada à Guarda Revolucionária iraniana. No ataque de sábado, a cúpula militar do país foi morta durante uma reunião presencial em Teerã.

Morreram no bombardeio o chefe da Guarda, Mohammad Pakpour, o poderoso conselheiro de Defesa Ali Shamkhani, o ministro Aziz Nasirzadeh e o chefe do Estado-Maior, Abdolrahim Mousavi, além de outros oficiais. Israel diz que o número de mortos chegou a 40 pessoas, incluindo cientistas do programa nuclear do país.

Não está claro o papel americano na ação neste domingo. No sábado, foram divulgadas imagens de lançamento de mísseis de cruzeiro Tomahawk e decolagens de caças F-35 e F-18 do porta-aviões Abraham Lincoln, mas publicamente o grosso do ataque parece ter sido feito pelas 200 aeronaves de Israel envolvidas.

O Centcom confirmou que quatro bombardeiros furtivos ao radar B-2, que como não podiam usar bases britânicas a distância segura devem ter voado diretamente dos EUA, participaram dos ataques. Segundo os relatos, os americanos focaram em instalações fortificadas e na infraestrutura militar do país persa, enquanto os israelenses miraram as lideranças e as defesas aéreas. O B-2 ganhou fama no ataque do ano passado a centrais nucleares do Irã, também voando dos EUA.

Guerra se espalha pelo mar, e Trump diz ter afundado navios iranianos

O Irã atacou um porta-aviões dos Estados Unidos neste domingo, dia em que a guerra entre os dois países e Israel se espalhou pelos mares do Oriente Médio. Os americanos, por sua vez, anunciaram ter afundado nove navios de Teerã, que também atingiu ao menos três petroleiros no estreito de Ormuz.

O anúncio americano foi feito pelo presidente Donald Trump. “Vamos atrás dos demais - eles também logo estarão no fundo do mar! Em outro ataque, destruímos grande parte do quartel-general da Marinha deles”, disse.

A ação de Teerã mais dramática foi aquela contra o porta-aviões USS Abraham Lincoln, que participa da guerra operando no mar Árábico, perto de Omã. Segundo a unidade de elite Guarda Revolucionária, quatro mísseis foram lançados contra o navio, um dos 11 da frota americana de porta-aviões. As forças de Trump disseram que os projeteis “não chegaram nem perto” da embarcação.

Pouco antes, dois incidentes mostraram que a guerra está ativa no estreito de Ormuz. Primeiro, um

petroleiro de bandeira de Palau foi atingido por um projétil perto da costa de Omã, deixando quatro feridos e forçando a evacuação da embarcação. Depois, o site de rastreamento marítimo Marine Traffic anunciou que outro petroleiro, o MKD Vyon, também foi atingido na região, deixando um morto. O navio tem bandeira das ilhas Marshall, país que tem uma associação especial com os EUA.

Comprovando o ambiente de risco elevado, o Marine Traffic apontou que cerca de 150 petroleiros e navios de transporte de gás natural liquefeito baixaram suas âncoras em águas territoriais de países do Golfo Pérsico antes de seguir viagem pelo estreito, que tem apenas 40 km de largura no seu ponto mais apertado.

Ainda não houve uma ordem formal de fechamento do estreito, mas tudo indica que as empresas transportadoras não estão querendo pagar para ver. O impacto da situação depende de sua extensão e duração, mas é inevitável uma alta dos preços futuros do petróleo, com potencial efeito inflacionário.

Morte de aiatolá dispara processo sucessório e ameaças de vingança

A mídia estatal iraniana confirmou a morte do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, na noite de sábado. A morte havia sido anunciada horas antes pelas redes sociais pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Ao confirmar a morte de Khamenei, a emissora de televisão estatal não mencionou o ataque à residência do aiatolá por Israel e Estados Unidos. Segundo The New York Times, o apresentador da TV vestiu preto e, contendo as lágrimas, leu um comunicado do Conselho Supremo Nacional sobre o líder supremo do Irã.

A República Islâmica do Irã nomeou o aiatolá Alireza Arafí como parte do conselho interino que governará o país até a escolha, pela Assembleia de Peritos, de um substituto para Khamenei. Ele integra o Conselho de Guardiões, importante órgão de supervisão das leis no Irã. Além dele, participam do conselho o presidente Masoud Pezeshkian e o chefe do Judiciário, Gholamhossein Mohseni-Ejei. Além de Arafí, outro cogitado para novo líder supremo e Mojtaba Khamenei, filho do falecido aiatolá.



Protestos pela morte de Khamenei ocorreram em países como Turquia

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Ex-presidente do Irã Mahmoud Ahmadinejad é um dos mortos

O ex-presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad morreu após ataques atribuídos aos Estados Unidos e a Israel que atingiram a capital do Irã. A informação é da agência estatal iraniana ILNA, que relatou que as ações ocorreram na região de Narmak, na zona leste de Teerã.

Segundo a publicação, os bombardeios atingiram a residência do ex-mandatário, que integrava o Conselho de Discernimento, resultando também na morte de seus guarda-costas.

O ex-presidente Mahmoud Ahmadinejad governou o Irã entre 2005 e 2013, período marcado por uma postura fortemente antiocidental e críticas severas a Israel e aos Estados Unidos. Seu mandato também ficou conhecido pela repressão violenta aos protestos após sua reeleição em 2009 e pelas tensões globais em torno do programa nuclear iraniano.

Segundo a mídia estatal do Irã, a cúpula militar do país foi morta durante uma reunião pre-



Ahmadinejad tornou-se notório pela postura antiocidental

sencial para avaliar o ataque dos EUA e de Israel contra o país, em Teerã. Morreram no bombardeio o chefe da Guarda Revolucionária, Mohammad Pakpour, o poderoso conselheiro de Defesa Ali Shamkhani, o ministro Aziz Narsizadeh e o chefe do Estado-Maior, Abdolrahim Mousavi, além de outros oficiais.

Brasil manifesta preocupação; China diz que ação é inaceitável

Diante da escalada do conflito no Oriente Médio, o governo brasileiro manifestou, em comunicado divulgado no sábado, “profunda preocupação”. O Brasil reafirmou que o diálogo e a negociação diplomática “constituem o único caminho viável para a superação das divergências e a construção de uma solução duradoura” e reforçou o papel das Nações Unidas na prevenção e na resolução de conflitos.

O Brasil também fez um apelo à interrupção de ações militares ofensivas e instou todas as partes a respeitar o direito internacional.

O país “condena quaisquer medidas que violem a soberania de terceiros Estados ou que possam ampliar o conflito, tais como ações retaliatórias e ataques contra áreas civis”, diz a nota.

O governo se solidarizou com a Arábia Saudita, o Bahrein, o Catar, os Emirados Árabes Unidos, o Iraque, o Kuwait e a Jordânia, atacados pelo Irã em 28 de fevereiro.

“Ao lamentar a perda de vidas civis, o Brasil expressa ainda solidariedade às famílias das vítimas. Enfatiza, a propósito, a obrigação dos Estados de assegurar a proteção de civis, em conformidade com o direito internacional humanitário”.

Por sua vez, o chanceler da China, Wang Yi, afirmou que o assassinato do aiatolá Ali Khamenei na operação conjunta entre Estados Unidos e Israel é “inaceitável”.

Segundo nota do Ministério das Relações Exteriores, Wang declarou que “matar abertamente o líder de um Estado soberano e instigar mudança de regime é inaceitável” e que “tais atos violam o direito internacional e as normas básicas das relações internacionais”.

O ministro disse ainda que a China está altamente preocupada com a situação e que se opõe ao uso da força nas relações internacionais.

A China já havia se pronunciado por meio de seu embaixador na ONU, Fu Cong, que condenou os ataques contra o Irã e o uso da força para resolver disputas em discurso no Conselho de Segurança no sábado. “A soberania, a segurança e a integridade territorial do Irã e de outros países da região devem ser respeitadas”, disse.

Fu também afirmou considerar “chocante” que a ofensiva tenha ocorrido em meio a negociações diplomáticas entre Washington e Teerã e alertou para o risco de escalada das tensões na região.

Após mortes em Israel, Netanyahu reforça ofensiva

Premiê ressaltou “apoio estratégico” dos EUA para intensificar campanha

/ ORIENTE MÉDIO

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou em pronunciamento feito na rede social X neste domingo, que as forças israelenses estão atingindo Teerã com intensidade crescente e que a operação deve se intensificar ainda mais nos próximos dias. O premiê destacou que a campanha militar, que mobiliza toda a força das Forças de Defesa de Israel (IDF), tem como objetivo garantir a existência e o futuro do Estado de Israel.

Netanyahu ressaltou que o sucesso das operações conta com o apoio estratégico dos EUA e do presidente norte-americano, Donald Trump, unindo as forças armadas das duas nações em um esforço que ele descreveu como o cumprimento de um objetivo perseguido há 40 anos.

Apesar dos avanços militares, o primeiro-ministro reconheceu que o país atravessa dias dolorosos, citando nominalmente as perdas de vidas civis em Tel-



Resposta iraniana atingiu cidades como Tel Aviv (foto) e Beit Shemesh

-Aviv e Beit Shemesh.

A confirmação do governo israelense ocorre em meio a uma nova onda de ataques iranianos que atingiram alvos civis em diversos países da região. Na localidade de Beit Shemesh, equipes de emergência confirmaram a morte de nove pessoas após o desabamento de um prédio residencial causado pelo impacto direto de um míssil iraniano.

Além das vítimas em solo israelense, a escalada do conflito resultou em mortes e danos materiais no Kuwait e nos Emirados Árabes Unidos. No Paquistão, pelo menos 22 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas após protestos no entorno do consulado dos EUA em Karachi. Movimentações também foram registradas em Lahore, sem relato de feridos.

EUA e UE recomendam distância do estreito de Ormuz



Imagem divulgada pelos EUA mostra lançamento de míssil no Golfo Pérsico

Os EUA e a União Europeia recomendaram que os navios comerciais evitem a região do Oriente Médio, com destaque para o estreito de Ormuz, o golfo Pérsico, o golfo de Omã e o mar Árabe. A Administração Marítima do Departamento de Transporte dos EUA informou que essas vias estão “sujeitas a atividade militar significativa”. Imagens de satélite de rastreadores de navios-tanque mostraram embarcações se acumulando perto de grandes portos, como Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, e sem conseguir atravessar o estreito de Ormuz.

Companhias aéreas suspendem voos para a região

As companhias aéreas Emirates e Qatar Airways anunciaram neste domingo que vão ampliar a suspensão de voos para o Qatar e Emirados Árabes Unidos por causa das restrições aéreas no Oriente Médio em meio aos ataques dos EUA e de Israel ao Irã.

Em um comunicado, a Emirates informou que todas as ope-

rações estão suspensas ao menos até esta segunda-feira. A empresa orienta os clientes a remarcar as passagens em até 20 dias da data original da viagem ou pedir reembolso.

Em nota, a Qatar Airways diz que retomará as operações assim que autoridade de aviação civil do Qatar anunciar a reabertura

do espaço aéreo.

Ao menos três voos que partiram do Brasil no sábado para o Qatar e para os Emirados Árabes tiveram de retornar ao País. Segundo a Associated Press, mais de 1.800 voos foram cancelados e milhares de viajantes estão retidos nos aeroportos do Oriente Médio.

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mercosul-UE: hora das salvaguardas



ISAC NÓBREGA/PR/JC

A aprovação do acordo entre Mercosul e União Europeia na Câmara dos Deputados abriu uma nova etapa política e econômica. O texto, negociado há mais de duas décadas e assinado em 2019, agora segue para o Senado, onde deve ser votado já no início de março. A expectativa é de uma tramitação célere, mas não sem debate: parlamentares querem garantias concretas de proteção aos setores produtivos brasileiros.

Pressão por proteção comercial

O centro da discussão não é mais o mérito do acordo, mas as salvaguardas. Deputados e lideranças do agro defendem que o Brasil não aceite mecanismos que possam comprometer a competitividade nacional. O deputado federal gaúcho Alceu Moreira (MDB) resume o ponto sensível: o que está em jogo são as regras de proteção comercial. Segundo ele, “a União Europeia busca instrumentos que resguardem seus próprios mercados. O que nós estamos discutindo agora são os pontos e contrapontos das salvaguardas. As salvaguardas são aquilo que gera proteção comercial”, afirmou à coluna. Ainda para Moreira, “aceitar taxas ou barreiras sem reciprocidade pode deixar o produto brasileiro em desvantagem”.

Senado sob expectativa

No Senado, a relatoria ficará com a senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura. A escolha é vista como um gesto político ao setor agropecuário, que cobra segurança jurídica e previsibilidade. A expectativa, segundo Alceu Moreira, é que a votação ocorra ainda esta semana, com a consolidação de salvaguardas que protejam o que for possível proteger da produção nacional. Há consenso de que o acordo pode ampliar mercados, mas também entendimento de que não se pode abrir mão de instrumentos de defesa comercial. O clima é de vigilância.

Janela histórica, mas com cautela

O deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSB), integrante do Parlamento do Mercosul, enxerga no tratado uma “grande janela” para o Brasil. Ele lembra que foram mais de 25 anos de negociações até chegar a esse estágio. Para um país exportador de alimentos, acessar um mercado europeu de mais de 700 milhões de consumidores é uma oportunidade estratégica. Mas Schuch faz três alertas claros: os europeus “não rasgam dinheiro, possuem forte competitividade em lácteos, vinhos e máquinas; e podem gerar pressão sobre setores sensíveis da indústria e do agro brasileiros”. A concorrência, segundo ele, “pode trazer dor de cabeça, se o Brasil não estiver preparado”.

Equilíbrio entre abertura e defesa

O governo promete editar medidas complementares para dar segurança ao agro e à indústria. A discussão sobre eventuais mecanismos de proteção de até 25% acendeu o sinal amarelo no Congresso. O acordo é histórico, mas não pode ser ingênuo. A abertura de mercados precisa caminhar ao lado da proteção estratégica. No Senado, o desafio será transformar entusiasmo comercial em equilíbrio competitivo, garantindo que a integração não signifique vulnerabilidade.

Heinze trabalhará no

Entrevista Especial

Bolívar Cavalari

bolivar@jcrs.com.br

Elencada como uma das principais pautas do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que proíbe a escala de trabalho 6x1 sofre resistência de parlamentares mais alinhados com a direita e o setor produtivo. É o caso do senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP), que, nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, afirma que irá trabalhar no Congresso para barrar a aprovação da medida, pois, em sua opinião, “não é benéfica” ao trabalhador.

Outra questão é o acordo Mercosul-União Europeia, que está em vias de ser formalizado no Congresso, e é motivo de preocupação para Heinze. Para o senador, a parceria comercial pode criar uma competitividade desleal entre os produtores europeus e os brasileiros. O parlamentar usa de exemplo a vitivinicultura gaúcha como uma área que pode ter prejuízos devido à concorrência com os vinhos vindos da Europa.

O senador ainda aborda a situação do PP na disputa ao Palácio Piratini nas eleições de 2026. A sigla está dividida entre quadros que apoiam a candidatura própria do deputado estadual Ernani Polo e aqueles alinhados com o presidente estadual da legenda, Covatti Filho, que defende uma aliança com o PL, cujo pré-candidato é Luciano Zucco.

Jornal do Comércio - Dois debates estão dominando a pauta no Congresso: a crise do INSS e o caso do Banco Master. Como vem acompanhando as discussões?

Luis Carlos Heinze - Eu não participo da CPI do INSS, mas tenho acompanhado. Agora a dificuldade é fazer ir para frente. Pelo menos foi publicizado o assunto. Então, parabéns para a CPI pelo que fizeram mostrando ao Brasil este abuso, este crime. O Banco Master é outro problema sério. Seguramente, dos maiores casos de corrupção no Brasil, envolvendo Legislativo, Executivo e o próprio Judiciário, que agora aparecem dois ministros (Dias Toffoli e Alexandre de Moraes) diretamente envolvidos no processo. Então é uma coisa também estarrecedora, e estamos cobrando posição do presidente do Senado (Davi Alcolumbre) em cima de uma CPI ou uma CPMI, e

também o próprio processo dos ministros em cima desses casos.

JC - Acredita que o ano eleitoral pode impactar as investigações, seja dando mais visibilidade ou tornando-as palco eleitoral?

Heinze - O importante é que o povo preste atenção. A grande mídia está escancarando esses fatos e nominando Alexandre Moraes, nominando Toffoli, o caso da esposa do Alexandre de Moraes (Viviane Barci) em cima do que aconteceu. Isso é estarrecedor, mas temos que ter providências e a sociedade nos cobra. Então, estamos fazendo a nossa parte para que possa ser levada adiante essa questão, tanto do Banco Master quanto da crise do INSS.

JC - O governo Lula elencou como uma das principais pautas deste ano a PEC do fim da escala 6x1...

Heinze - É uma pauta totalmente eleitoral. Na minha posição, estou trabalhando e vou votar contra, porque entendo que não é uma ajuda para o trabalhador; é um prejuízo ao trabalhador. Se você prejudica quem gera emprego - comércio, indústria, serviço, agricultura, qualquer setor -, realmente vai prejudicar o trabalhador. Neste sentido, estou empenhado para que isso não ocorra, e mesmo que o (presidente da Câmara dos Deputados) Hugo Motta (Republicanos-PB) esteja declarando que vota e atropela na Câmara, vamos fazer o nosso trabalho no Senado para que isso não ocorra esse ano. Já estamos trabalhando este tema dentro do Senado para que isso não venha a ocorrer para prejudicar ainda mais o trabalhador brasileiro.

JC - O senhor se opõe ao fim da escala 6x1 de forma geral, ou apenas por ser ano eleitoral? Não acredita que a proposta possa ser benéfica aos trabalhadores?

Heinze - Não é benéfica.

Precisamos gerar emprego. E para gerar emprego nós temos que facilitar as empresas que geram emprego, e não dificultar. A situação econômica das empresas hoje é muito difícil, com a taxa de juros em 15% ao ano, o pessoal não aguenta, o pessoal não está capitalizado, e a carga tributária aumenta. Como é que eu vou prejudicar agora na questão trabalhista? Não posso prejudicar, tenho que ajudar a empresa a gerar emprego. Facilitar para ele (o empreendedor), e não aumentando imposto ou prejudicando nas questões trabalhistas.

JC - Está tramitando no Congresso a formalização do acordo Mercosul-União Europeia. Como enxerga essa parceria comercial?

Heinze - Olha, o pessoal da uva, do vinho, tem me procurado e já estamos trabalhando neste instante, e tem um grupo trabalhando, a Frente Parlamentar da Agricultura. Veja: se já temos uma carga tributária altíssima do vinho gaúcho - e eu vou citar este caso aqui -, como é que agora, se eu já tenho uma concorrência com Argentina, Chile e Uruguai em cima do vinho gaúcho, imagina com zero impostos que tem na União Europeia. Como é que eu vou competir? Não tem jeito. Então, temos que acertar esse detalhe, para que não possa ser mais uma concorrência desleal em cima do vinho, do champanhe ou do suco do RS, que é fundamental. Milhares de empregos diretos e indiretos são gerados por essa cadeia no RS. É um caso específico, que estou tratando para que possamos proteger o setor produtivo gaúcho.

JC - O senhor é contra o acordo ou acredita que são necessários dispositivos para proteger o setor produtivo gaúcho e brasileiro?

Heinze - Temos que ter dispositivos que protejam o setor. Já está ruim para o setor vitivinícola gaúcho e brasileiro. Imagina abrindo as



“Se você prejudica quem gera emprego, qualquer setor, vai prejudicar o trabalhador”

Senado para barrar fim da escala 6x1

Perfil



FOTOS: THAYNÁ WEISSBACH/ARQUIVO/JC

Luís Carlos Heinze (Candelária, 1950) é senador do Rio Grande do Sul eleito em 2018, e engenheiro agrônomo graduado pela Universidade Federal de Santa Maria, em 1973. Em 1974 e 1975, foi professor em São Borja. Na cidade da fronteira, constituiu sua família e tornou-se produtor rural. Foi fundador e o primeiro presidente da Associação dos Arrozeiros de São Borja, entre 1988 e 1990. Em 1989, foi secretário municipal de Agricultura.

Em 1992, filiou-se ao PDS (hoje, PP), partido pelo qual se elegeu prefeito da cidade naquele ano. Depois disso, conquistou cinco vezes a cadeira de deputado federal: em 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014, quando foi o mais votado do Rio Grande do Sul. No pleito de 2018, buscou uma vaga no Senado Federal, elegendo-se com a maior votação do Estado. Em 2022, concorreu ao Palácio Piratini e não foi ao segundo turno, com 271.540 votos (4,28%).

porteiros para a União Europeia. Então tem que ter uma forma de proteger o setor.

JC - Então havendo dispositivos para proteger a produção brasileira, vê com bons olhos o acordo...

Heinze - Ai, sim. Sem problema.

JC - A defesa do agronegócio é sua principal bandeira. Quais as principais demandas do setor?

Heinze - São as estiagens que tivemos, e as enchentes. Cerca de R\$ 600 bilhões ou R\$ 700 bilhões foram as perdas que o RS teve. Primeiro, o agricultor perdeu; depois o comércio, os serviços e a indústria também perderam; depois o município e o Estado também, todos perderam um valor que é quase dois terços o PIB do RS. Esse é o tamanho do impacto. Então, as medidas provisórias que eu aceitei no ano passado não surtiram o efeito necessário. Tem um projeto (5122/2023) que estamos trabalhando no Senado para votar, e já foi aprovado na Câmara, e vou voltar em outro assunto importante que ano passado eu trabalhei e não deu

certo. Eu conversei com o (senador) Renan Calheiros (MDB-AL) e com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para que eu possa botar este projeto (5122/2023) da Câmara, e também, junto, para votar a proposta da securitização. Esse projeto é uma negociação, agora eu quero uma securitização.

JC - O avanço da irrigação também costuma ser uma demanda do agro...

Heinze - Precisamos de um projeto grande de irrigação. Eu fiz um desenho em 64 municípios das Missões, Noroeste, Planalto e o Celeiro. Eu levantei, eu paguei um estudo de professores da Ufrgs, que fizeram o levantamento desses 64 municípios, e têm 9.780 açudes que irrigam de 500 mil hectares a 600 mil hectares. Custa em torno de R\$ 12 bilhões a R\$ 15 bilhões. Tem que ter uma linha para fazer isso funcionar, para que os produtores possam ter acesso a esse mecanismo, porque isso é a solução definitiva para a estiagem que temos no RS. Junto trabalhamos em um segundo assunto que é a questão

específica chamada perfil de solo, que alguns agricultores fazem. Nós tentamos, no ano passado, com o ministro (da Agricultura) Carlos Fávaro (PSD-MT), e não foi possível criar essa linha de crédito para que o pessoal possa fazer um sistema de cobertura vegetal nos 365 dias do ano. Então, cobertura vegetal, correção de solo e aprofundamento do sistema radicular. Hoje normalmente o pessoal trabalha com 10 cm, 15 cm de profundidade; tem que chegar a 30 cm, 40 cm, 50 cm. Isso ajuda a combater a seca. Quando vem o excesso da chuva, causa problema de erosão em 15 cm, e 30 cm cabe muito mais água, retém mais água. Então para combater a estiagem tem o projeto de perfil de solo e tem o de irrigação. São coisas que trabalhamos agora para que possa funcionar para combater a crise da agricultura gaúcha.

JC - Há outras questões tramitando no Congresso a destacar?

Heinze - Três coisas importantes. Eu comecei, quando entrei no Senado, um assunto que chama-se hidrovias da Lagoa Mirim. Felizmente

já tinha sido licitada dois anos atrás, e em 2024 foi suspensa a licitação em cima da enchente (histórica de 2024 no RS), e agora está em fase de licitação e sai nos próximos dois ou três meses quem vai ganhar essa hidrovias fundamental que liga o Norte e Nordeste do Uruguai e o Sul do RS, que foi começada pelo presidente João Goulart nos anos 1960 e o Heinze tira do papel agora. Começamos no governo de (Jair) Bolsonaro (PL), e vai sair agora no governo Lula (PT). Segundo ponto importante também é a questão do porto de Arroio do Sal. Ficamos quase um ano no Ibm, e agora no final de dezembro nos autorizou para que possamos fazer a audiência pública, e esperamos que nós possamos ter então a licença prévia, e aí começa a operação de montar o projeto em si, para que os empreendedores possam investir R\$ 6 bilhões ou R\$ 7 bilhões. Essa hidrovias ajuda a diminuir custos, e esse porto é muito mais importante ainda para gerar mais empregos. É um projeto que comecei em 2018, e agora, felizmente, em 2026 está saindo do papel. O terceiro assunto é o aeroporto de Vila Oliva, na Serra Gaúcha e Vale das Hortênsias. Está em licitação e em março já sai a empresa vencedora. São três obras importantes que comecei a trabalhar e agora estamos vendo que isso está dando certo e vai sair para o RS.

JC - Sobre as eleições ao Piratini, o PP gaúcho está dividido entre um grupo que apoia candidatura própria de Ernani Polo, e outro, liderado pelo presidente estadual Covatti Filho, que defende uma aliança com o PL e provável apoio à candidatura de Luciano Zucco. Inicialmente, o senhor estava no grupo de Polo, e mais recentemente integrou o de Covatti. Por que a mudança de posição?

Heinze - A primeira proposta que o Ernani me trouxe era que o Zucco desistisse de ser candidato e se fizesse um 'frentão' de MDB, PP e PL. O Zucco é candidato, e não vai desistir. Eu disse: 'Ernani, isso não acontece. O Zucco está bem na frente (nas pesquisas eleitorais) do (atual vice-governador gaúcho) Gabriel Souza (MDB), e jamais vai abandonar este projeto'. Eu disse que temos que trabalhar diferente este assunto, e não fazer uma frente para tentar ajudar três grandes partidos, e mais outros menores que viriam a reboque. Neste momento, está se trabalhando o apoio ao Zucco, e que o PP coloque o vice do Zucco. Existe também a chance de termos um senador progressista nesta chapa, e isso está

em discussão e precisa que o Covatti trabalhe este tema. Vejo que já está avançando esta proposta. Fiz uma carta explicando a minha posição. Não trairei o partido, tenho minha posição clara: sou de direita e o projeto mais importante que temos aqui chama-se (a pré-candidatura à Presidência de) Flávio Bolsonaro (PL). O mais importante é fortalecermos a candidatura de Flávio Bolsonaro a presidente. E depois disso, uma candidatura de direita ao governo do Estado. E o MDB, por exemplo, deve ser vice do Lula, é o que acompanho aqui (no Congresso). Então não posso apoiar o partido que é adversário direto de boa parte dos meus companheiros progressistas, que grande parte disputa com o MDB hoje. É o maior adversário que o PP tem hoje; não é o PT, é o MDB. Então, fechando a questão (da candidatura de) Flávio Bolsonaro, facilita mais essa questão PL-PP e outros partidos que estão coligados com Zucco.

JC - Então a disputa nacional influencia sua posição no RS?

Heinze - O primeiro passo é o projeto do Brasil. Era o (governador de São Paulo) Tarcísio (de Freitas, Republicanos) o nome, e depois foi anunciado pelo próprio Jair Bolsonaro o Flávio. E aí cada estado está fazendo a sua composição, e, no nosso caso, fecha direitinho. Aí seria PL, PP, Republicanos, Podemos e Novo, o que já está sendo construído pelo Zucco.

JC - Acredita que Flávio é o melhor nome da direita ao Planalto?

Heinze - Foi anunciado pelo (Jair) Bolsonaro e respeitamos. Temos excelentes nomes como Tarcísio, (o governador de Minas Gerais, Romeu) Zema e (o governador de Goiás, Ronaldo) Caiado. Ok, mas neste momento foi anunciado por ele e respeitamos a palavra do nosso grande líder Jair Bolsonaro.

JC - Pretende disputar algum cargo nas eleições deste ano?

Heinze - O Zucco também me convidou para ser vice dele. Fiquei muito honrado. Neste instante tem essa discussão - em que o Covatti lidera o movimento e estou junto com ele - com o Ernani. E o que está se vendo de posições de outros parlamentares (do PP), deve-se fechar o apoio ao Zucco. E aí meu nome está na disputa para ser vice do Zucco também.

JC - Então não pensa em concorrer a cargo no Legislativo, mas cogita se candidatar a vice-governador...

Heinze - Essa (candidatura) eu penso que posso ajudar o Estado.

Ato no Parcão protesta contra Supremo e Lula

Manifestantes realizaram eventos nas principais cidades do País

/ MOBILIZAÇÃO

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Manifestantes ocuparam, na tarde deste domingo, um trecho da avenida Goethe e parte do Parcão, em Porto Alegre, para protestar contra ministros do STF e o presidente Lula (PT). Intitulado “Acorda Brasil”, o ato também ocorreu em outras capitais brasileiras, sendo o principal foco na avenida Paulista, em São Paulo.

Os integrantes da manifestação em Porto Alegre vestiam camisas do Brasil e empunhavam as bandeiras nacional e do Rio Grande do Sul, bem como dos Estados Unidos e de Israel. Foram expostas na avenida faixas críticas ao STF, com destaque para o ministro Dias Toffoli, que é apontado como possível envolvido no escândalo de corrupção do Banco Master, e, em proporção um pouco menor, Alexandre de Moraes, cuja esposa, Viviane Barci, também teve seu nome vinculado ao caso Master.

Outro alvo das críticas foi o presidente Lula. Por diversas vezes, em discursos das lideranças presentes, o petista e o seu partido foram associados aos principais casos de corrupção que atualmente têm investigações em curso no Brasil: os descontos do INSS e o próprio caso Master. Lula não é alvo direto de nenhum dos inquéritos, mas seu filho, Fábio Luís da Silva, o Lulinha, é citado como possível envolvido nos descontos dos aposentados, e teve quebra de sigilo bancário aprovada na quinta-feira pela CPMI do INSS.

Lideranças da direita gaúcha discursaram em um trio elétrico e, em muitas oportunidades, fizeram alusão à pré-candidatura do deputado federal Luciano Zucco (PL) ao



Avenida Goethe concentrou atividades neste domingo na Capital

Palácio Piratini. O presidente estadual do PL, deputado Giovani Cherini, chamou o parlamentar de “futuro governador”.

A reportagem do Jornal do Comércio compareceu ao protesto e falou com Zucco, que disse que o ato ocorreu pois não se pode “permitir que continuem esses escândalos”. “A gente não pode permitir que a gente tenha ministros, políticos envolvidos em corrupção, em escândalos, e nada seja feito. Por isso que é tão importante essas manifestações democráticas”, disse o pré-candidato ao governo do RS.

Também houve no ato manifestações de apoio à pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL) ao Palácio do Planalto e elogios à gestão de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL, 2019-2022), atualmente preso na Papudinha por tentativa de golpe de Estado. Chamou atenção que os pedidos por anistia para Bolsonaro e os demais presos no 8 de janeiro não foram o foco da manifestação, diferente de atos anteriores em que este era o mote principal. A principal pauta foram justamente as críticas ao STF e ao PT.

Os manifestantes utilizaram

adesivos que pediam “Fora Toffoli”, “Fora Moraes” e “Fora Lula”. No trio elétrico em que as lideranças discursavam, uma tela em LED exibia estas mesmas palavras de ordem. Na passarela do Parcão que cruza a avenida Goethe, estava disposta a maior faixa do protesto: “ditadura da Suprema Corte”. Havia, abaixo desta frase, uma tradução dela em inglês.

Participaram do evento políticos gaúchos de diversos partidos, como PL, PP, Novo, Cidadania e MDB. A avenida Goethe teve a circulação de veículos interrompida durante o ato, entre os trechos da rua Mostardeiro e da avenida 24 de outubro. Os manifestantes ocuparam majoritariamente a parte próxima à Mostardeiro. Alguns motoristas que passavam pelo movimento também buzinaaram em apoio ao protesto. Políticos com mandato também montaram barracas com seus nomes e fotos, que estavam dispostas no Parcão. Diversos comerciantes autônomos aproveitaram a movimentação para vender, na própria avenida, camisetas e bandeiras do Brasil, Rio Grande do Sul, Estados Unidos e Israel.

Na Paulista, ato reuniu Flávio, Nikolas e governadores de direita

Convocados pelo deputado federal bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG), manifestantes se reuniram na avenida Paulista, na tarde deste domingo, para protestar contra o presidente Lula (PT) e os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

A manifestação pede “Fora, Lula, Moraes e Toffoli”, em referência aos ministros Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, implicado no caso do Banco Master, e também defende a liberdade do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), além da anistia aos presos pelos ataques às sedes dos Poderes no 8 de janeiro de 2023.

Um trio elétrico foi posicionado na esquina com a rua Peixoto Gomide, próximo ao Masp. O deputado estadual Tomé Abduch (Republicanos), coordenador do movimento “Nas Ruas”, disse que a organização custou cerca de R\$ 130 mil, arrecadados por meio de financiamento coletivo.

Por volta das 13h, os manifestantes começaram a preencher os quarteirões ao redor do Masp com cartazes pedindo “fora Moraes”, “justiça e liberdade” e “Bolsonaro livre”.

Uma faixa foi disposta na entrada do parque Trianon chamando o STF de “Supremo Tirano Federal”. Em frente ao Masp, foi posicionado um boneco inflável de Bolsonaro com uma mordaca na boca, na qual aparece escrito “fa-lem por mim”.

Outro cartaz, próximo ao trio elétrico, dizia “fé em Eduardo Bolsonaro”.

O ato estava marcado para às 14h, mas atrasou devido à ausência do pré-candidato à Presidência da República, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O presidenciável foi recebido com gritos de apoiadores presentes no ato, para os quais fez acenos do alto do carro de som.

Apesar do protagonismo do filho de Bolsonaro no evento, o pre-

sidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto negou que o protesto tenha motivação eleitoral e afirmou que o principal objetivo é pedir pela soltura de Bolsonaro.

“Tudo o que pudermos fazer para defender Bolsonaro, nós estamos fazendo, pelo menos”, disse ele a jornalistas ao chegar na Paulista.

Presidenciável, o governador Ronaldo Caiado (PSD) disse que a direita não pode perder as eleições deste ano. “Eu acredito que em 2026 um de nós vai chegar lá, e o que chegar lá vai ter coragem exatamente para poder desmontar tudo isso. É o que eu falo. O problema é que nós não podemos perder as eleições. Esse é o fato principal. E quem sentar naquela cadeira tem que ter autoridade moral e coragem pessoal para fazer as mudanças que o Brasil deseja”, disse ele à imprensa antes de subir no trio elétrico.

Ele afirmou que Flávio Bolsonaro estará em primeiro nas pesquisas eleitorais, mas que ele próprio tem “autoridade moral para chegar na Presidência”.

Além de Caiado, o governador Romeu Zema (Novo-MG) também participou do protesto. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), cumpre agendas na Alemanha e, por isso, não compareceu.

Em meio a atritos internos no PL, a deputada federal Rosana Valle discursou em defesa da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que tem sido criticada por Eduardo Bolsonaro e alguns dos aliados mais próximos dele.

“Michelle Bolsonaro está junto ao nosso presidente levando fé e coragem”, afirmou Rosana, que é um nome defendido por Michelle para ser candidata ao Senado por São Paulo.

Além de São Paulo, outras cidades como Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Porto Alegre realizaram atos pelo País.

Prefeito Ricardo Nunes declara apoio a Flávio Bolsonaro

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), declarou neste domingo apoio ao senador e pré-candidato a presidente da República, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), durante o ato “Acorda Brasil”. Ele também afirmou que o grupo político vai “ganhar de lavada” nas eleições.

Em discurso no carro de som, Nunes disse que “o Flávio está escolhido e que o time está

escalado”, acrescentando que a disputa será decidida na urna, onde, segundo ele, o grupo mostrará sua força.

O prefeito também transmitiu um abraço do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que, de acordo com Nunes, está em viagem oficial à Alemanha, e afirmou que trabalhará “dia e noite para resgatar o Brasil”.

Pré-candidatura de Zucco foi exaltada em Porto Alegre

A manifestação ocorrida neste domingo no Parcão, em Porto Alegre, tinha como tema críticas a ministros do STF, em especial Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, e ao governo do presidente Lula (PT), mas boa parte dos discursos das lideranças presentes foram orientados em outro sentido: apoio à pré-candidatura do depu-

tado federal Luciano Zucco (PL) ao Palácio Piratini.

Além de falas de exaltação ao parlamentar, foram esboçadas críticas ao governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) e ao pré-candidato do PT ao governo do Estado, Edegar Pretto. No trio elétrico que conduzia o protesto, políticos gaúchos utilizavam camisetas e

bonés com o nome de Zucco.

Ao falar com a reportagem do Jornal do Comércio, o pré-candidato do PL ao Piratini destacou os objetivos da direita brasileira de alcançar, nas eleições de outubro de 2026, maioria representativa nas duas casas do Congresso e de vencer o pleito ao governo gaúcho.

Chuvas em Minas Gerais já provocaram 72 óbitos

Foram 65 mortes contabilizadas em Juiz de Fora e 7 em Ubá até agora

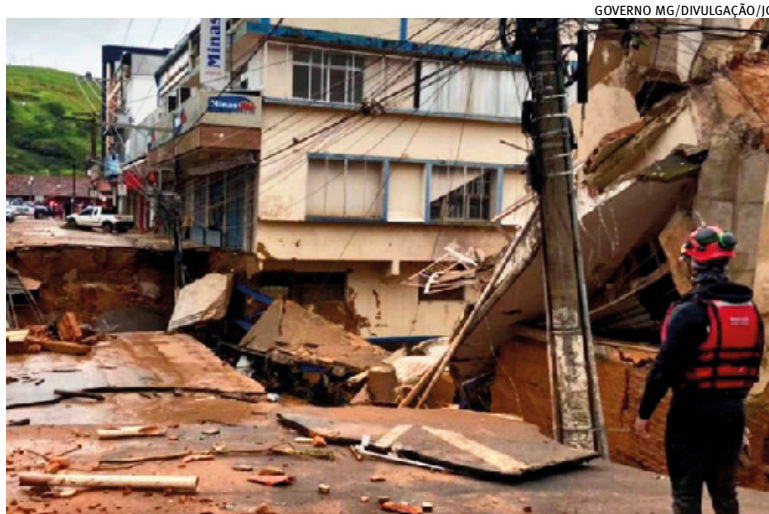
/ TRAGÉDIA

Autoridades mineiras informaram que o número de mortos registrados na região da Zona da Mata do estado, em decorrência das fortes chuvas que atingiram a região desde o início da semana, subiu para 72 pessoas.

Foram 65 mortes contabilizadas em Juiz de Fora e 7 em Ubá até agora. O número foi divulgado durante uma coletiva de imprensa na manhã deste domingo com autoridades estaduais da Polícia Civil, do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e da Polícia Militar.

Até sábado, 70 mortos e três desaparecidos haviam sido registrados nos dois municípios. Os bombeiros resgataram 61 corpos soterrados por desabamentos em Juiz de Fora e 7 em Ubá, desde a noite de segunda-feira, informou a corporação. O delegado-geral Eurico da Cunha Neto, chefe do 4º Departamento de Polícia Civil em Juiz de Fora, explicou a diferença no total de mortos contabilizados pelos diferentes órgãos. “Os números variam porque nem todos os corpos que foram levados ao IML foram encontrados pelos bombeiros”, uma vez que pessoas resgatadas ainda com vida morreram depois de receber socorro.

Em média, um corpo foi recuperado em menos de 2 horas pelos bombeiros em Juiz de Fora. O corpo de um menino de 9 anos, o último dado como desaparecido em Juiz de Fora, foi encontrado na noite de sábado. Pietro Cesar Teodoro Freitas foi localizado por volta das 20h por meio do trabalho de bombeiros, cães e maquinários no bairro



Cidade de Juiz de Fora precisou declarar estado de calamidade pública

Paineiras, em uma área classificada por autoridades como uma das mais complexas para buscas. “Era um terreno muito íngreme, instável, com bastante rocha”, afirmou o comandante do 3º Comando Operacional do Corpo de Bombeiros, coronel Joselito Oliveira de Paula.

Apenas uma vítima segue desaparecida em Ubá. Ela teria sido arrastada pelas enchentes no município, e os bombeiros continuam as buscas por ela na região. Sábado, o corpo de outra pessoa dada como desaparecida foi localizado por um civil, que acionou autoridades para o resgate, informou ainda o porta-voz dos bombeiros.

A Defesa Civil, em nível municipal, estadual e federal, permanecerá nos próximos dias em ações de vistoria das áreas de risco nos municípios da Zona da Mata, segundo autoridades. As operações, conforme o coordenador estadual adjunto do órgão mineiro, o tenente-coronel Wenserson Duarte Marcelino, busca ampliar, caso necessário, as

áreas isoladas e evacuadas na região. Além de Juiz de Fora e Ubá, os municípios de Matias Barbosa e Cataguases também recebem reforços da Defesa Civil do estado, segundo Marcelino.

A Polícia Militar reforçará, a partir de agora, o policiamento de imóveis atingidos pelas chuvas e locais de abrigo. “Encerramos um ciclo de trabalho, extenuante, intenso, desgastante, e um novo ciclo se inicia, focando todos os nossos esforços que, até então, estavam empregados em ações de busca e apoio aos bombeiros, na proteção do patrimônio daqueles que já foram vítimas, para que não sejam novamente vitimados”, afirmou o coronel Lúcio Ferreira da Silva Neto, comandante da 4ª região da Polícia Militar.

As autoridades monitoram golpes relacionados à coleta de falsas doações na região. “A gente orienta a população que não faça Pix se não conhecer exatamente para onde esse dinheiro está indo”, afirmou o delegado-geral Eurico da Cunha Neto.

Lula visita áreas de Juiz de Fora e Ubá afetadas por chuvas

/ GERAL

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, visitou no sábado áreas dos municípios de Juiz de Fora e Ubá que foram afetadas pelas fortes chuvas que atingiram Minas Gerais. Ao todo, 72 pessoas morreram por causa da tragédia até o momento. O prefeito de Ubá, José Damato (PSD), compartilhou nas redes

sociais um vídeo da visita de Lula à cidade. Nelas, também é possível ver o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e a primeira-dama, Janja da Silva.

Em Juiz de Fora, Lula visitou o bairro de Três Moinhos, um dos mais atingidos. A prefeita da cidade, Margarida Salomão (PT), publicou fotos da visita do presi-

dente, nas quais também é possível ver o ministro das Cidades, Jader Filho (MDB).

Segundo a agenda oficial, o presidente chegou a Minas às 9h10min e visitou Ubá e Juiz de Fora.

Ele ainda deve se reunir com os prefeitos da região. As 17h40min, está prevista uma declaração à imprensa em Juiz de Fora.

Carnaval 2026 leva 50 mil pessoas ao Porto Seco, segundo a prefeitura

/ CARNAVAL

O Complexo Cultural do Porto Seco, na Zona Norte da Capital, encheu-se de cores e de alegria na sexta-feira e no sábado, quando as arquibancadas do Complexo Cultural do Porto Seco foram tomadas por gente que foi curtir as duas noites de desfiles do Carnaval 2026 em Porto Alegre. Segundo a prefeitura de Porto Alegre, mais de 50 mil pessoas acompanharam os desfiles neste final de semana. Ao todo, 18 entidades carnavalescas, entre escolas dos grupos Prata e Ouro e a tribo Os Comanches, cruzaram a passarela do samba em desfiles que avançaram pela madrugada, marcados por diversidade de enredos, homenagens e forte presença do público nas arquibancadas.

Antes da entrada da primeira escola, na sexta-feira, o Bloco da Sustentabilidade, do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), abriu oficialmente a programação. Ao longo da noite, as arquibancadas gratuitas, com mais de 8 mil lugares disponibilizados por noite, ficaram tomadas por famílias, torcedores e integrantes das comunidades das agremiações.

O primeiro dia de folia começou com a União da Vila do IAPI,

às 20h20min, abrindo os desfiles do Grupo Prata. Se seguiram as escolas Protegidos de Princesa Isabel, Filhos de Maria e Praiana, antes que começassem a desfilarem as agremiações do Grupo Ouro. Quem iniciou a passagem pelo sambódromo do Porto Seco foi a Bambas da Orgia, pouco antes da 1h, seguida por Imperatriz Dona Leopoldina, Império do Sol e Vila Isabel.

A segunda noite de festa abriu às 19h, com a tribo Os Comanches, e só foi se encerrar ao amanhecer. Pelo Grupo Prata, desfilaram as escolas Cohab Santa Rita, Copacabana, Realeza e Vila Mapa, que abriram com muita empolgação o caminho para as entidades disputando o Grupo Ouro. Após a União da Tinga, seguiram-se Acadêmicos do Gravataí, Imperadores do Samba, Estado Maior da Restinga e Fidalgos e Aristocratas, encerrando a jornada carnavalesca na Capital.

Ao todo, 8,4 mil lugares nas arquibancadas foram oferecidos por noite, ocupados por ordem de chegada, além de áreas especiais para quem queria curtir a festa com mais conforto e espaço. A apuração dos resultados do Carnaval 2026 em Porto Alegre será nesta segunda-feira, a partir das 13h30min, no Porto Seco.



Escolas dos grupos Prata e Ouro cruzaram a passarela na sexta e sábado



Resultado dos desfiles no Porto Seco será conhecido nesta segunda-feira

ACBF: a Laranja Mecânica da Serra Gaúcha

Um dos clubes mais tradicionais do futsal brasileiro completa 50 anos de glórias e conquistas pelas quadras do mundo

/ FUTSAL

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, no longínquo 1º de março de 1976, nasceu a Associação Carlos Barbosa de Futebol. A fundação do clube veio do desejo de levar a cidade ao ponto mais alto do futsal gaúcho. O plano parecia audacioso para uma equipe que se limitava aos limites citadinos, mas passados 50 anos, a Laranja Mecânica da Serra não só é o maior vencedor do Campeonato Gaúcho, com 17 títulos, como também se tornou o segundo clube com mais Brasileiros (5), o maior campeão da Copa Libertadores, com seis conquistas, além de ter levantado a taça do Mundial de Clubes em três oportunidades.

Agora sinônimo de futsal em todo planeta, a ACBF nasceu da junção de dois clubes: o Real, fun-

dado ainda na infância por Clovis Tramontina, e o River, do seu primo Sérgio Luiz Guerra, o Shéi. As duas equipes disputaram inúmeras finais do citadino e protagonizam a maior rivalidade do município até os anos de 1970. Após a final de um desses torneios, que foi vencida pelo River, os participantes de ambos os lados se reuniram na Lancheria Original, como de costume. Deste encontro veio a semente para que os primos juntassem forças para vencer os limites municipais e alcançar o tão sonhado título gaúcho.

No dia 1º março de 1976, a união foi oficializada e da sugestão do proprietário da lancheria, Aldo Pontin, veio o nome do time. Para as cores do uniforme, os fundadores decidiram utilizar o branco do Real, o preto do River e o laranja da seleção holandesa, que acabara de encantar o mundo pelos gramados na Copa do Mundo de 1974. A escolha não poderia ter sido mais profética.

No piso de madeira, a cor vi-



Em 2001, na Rússia, veio o primeiro Intercontinental da equipe

rou sinônimo do futsal de Carlos Barbosa no mundo inteiro. Mas o caminho até esse reconhecimento envolveu o esforço de muita gente, como lembra o vice-presidente de eventos, Denir Gedoz. “Da fundação do clube até o primeiro título estadual foram 20 anos sem sequer saber o que era uma final. Durante esse período, foram mui-

tas reuniões em que o encerramento do clube esteve em debate. Mas alguém sempre conseguia manter a chama viva”, recorda.

O dirigente reforça que, especialmente nos anos iniciais, o apoio da cidade foi fundamental. “A ACBF não pertence a um grupo. Ela é de uma comunidade, é isso que faz a diferença, que garante

Principais títulos da ACBF

- Intercontinental - 2001, 2004, 2012
- Libertadores - 2002, 2003, 2011, 2017, 2018, 2019
- Liga Nacional de Futsal - 2001, 2004, 2006, 2009, 2015
- Taça Brasil - 2001, 2009, 2016
- Supercopa do Brasil de Futsal - 2017
- Campeonato Gaúcho de Futsal - 1996, 1997, 1999, 2002, 2004, 2008, 2009, 2010, 2012, 2013, 2015, 2024 e 2025
- Liga Gaúcha de Futsal - 2018, 2020, 2022 e 2023

a longevidade da equipe”, conclui.

Ontem, a comunidade Carlos Barbosa comemorou os 50 anos com um jogo festivo reunindo grandes jogadores. O jogo contra o Velez de Camaquã, no Ginásio Municipal, acabou em 1 a 1.

A importância dos apoiadores na formação do clube de Carlos Barbosa

Além do suporte dos torcedores, outro ponto foi fundamental. As marcas e parceiros econômicos sempre tiveram uma forte relação com a instituição. Em maior destaque está a Tramontina, que acompanha o clube há 50 anos e é um dos pilares que garantem a

longevidade da instituição e a frequente busca por títulos.

Desde os primórdios do time, a empresa, originária de Carlos Barbosa está estampada no uniforme laranja, preto e branco. O ginásio dentro da fábrica foi por muitos anos o centro de

treinamento e o palco das primeiras conquistas. As Cooperativas Sicredi e Santa Clara, conterrâneas da associação, também são parceiras históricas que seguem apoiando as empreitadas da equipe de futsal. Neste ano do cinquentenário também fa-

zem parte do quadro de apoiadores: a Patrus Transporte, a Ortobras, a Galvanotek Embalagens e a Joma, fornecedora de material esportivo.

Atualmente, a receita do time vem principalmente destes contratos que representam um pou-

co mais da metade do orçamento do clube. Vale destacar que essa relação é retroalimentada. Assim como os patrocinadores elevam a equipe, o alto desempenho nas quadras leva as marcas a públicos que seriam inalcançáveis de outra forma.

Ano de 1996, quando ACBF completou duas décadas, foi um divisor de águas

O salto para se tornar uma das maiores equipes da modalidade veio apenas com a profissionalização. Em 1996, no aniversário de 20

anos da ACBF, pela primeira vez, todo o elenco passou a viver na cidade que respirava o futsal. Para comandar a mudança de patamar,

um velho conhecido foi convocado. Jari da Rocha, o Jarico, não era exatamente bem visto em Carlos Barbosa pelas campanhas que fez com

o rival Sercesa Futsal, de Carazinho.

“Quando eu cheguei, o presidente Clovis Tramontina dizia que não me queria”, explica o agora supervisor e coordenador técnico. O sentimento era recíproco na cidade, mas logo ficou no passado.

Já no primeiro ano como profissional, a ACBF alcançou o objetivo da sua criação e ergueu o primeiro Campeonato Gaúcho. “E foi difícil. A gente buscou um empate em 3 a 3 com o Inter, que era a base da seleção brasileira, lá no Gigantinho. Aqui em casa, repetimos o resultado e ainda seguramos o 0 a 0 na prorrogação”, relembra a conquista. O regulamento da época dava vantagem na decisão ao time que tinha a melhor campanha da competição. “Depois do título teve um jantar e o Seu Tramontina me mandou um bilhete que dizia: ‘Ainda bem que eu estava enganado, né?’”, lembra.

A partir desse momento, a ascensão foi meteórica. O time repetiu

a dose em 1997 e 1999 e em 2001, também sob o comando de Jarico, fez uma dobradinha nacional conquistando a Taça Brasil e a Liga Futsal, fechando o ano com o Intercontinental, que na época era chamado de Mundial de Clubes, na Rússia.

Desde então, a Associação Carlos Barbosa de Futsal se colocou como um verdadeiro polo da modalidade no Brasil. Em 2017, todo o esforço foi reconhecido e a cidade foi declarada Capital Nacional do Futsal. A ACBF é atualmente a campeã gaúcha, mas com uma comunidade que está acostumada a vencer nos mais importantes palcos do futsal. Assim, os seis anos sem títulos continentais e os 10 anos sem levantar uma taça nacional são vistos como uma grande seca. Mas o torcedor apaixonado por esse clube sabe que os tempos de glória voltarão.

Neste ano, a cidade vai sediar a Libertadores, e como anfitriã, a ACBF está garantida no torneio.



Primeira grande conquista do time de Carlos Barbosa foi o Estadual de 1996 sobre o poderoso Inter

esportes

/ NOTAS ESPORTIVAS

Campeonato Gaúcho - Pelo quadrangular do rebaixamento, no sábado, os jogos da penúltima rodada confirmaram um dos rebaixados. O Inter-SM empatou com o Monsoon em 1 a 1 e é o primeiro a cair para a Série A2 de 2027. Já Guarany e Avenida também empataram em 1 a 1. Pela Taça Farroupilha, hoje, às 19h, o São Luiz recebe o Novo Hamburgo no 19 de Outubro pelo jogo de ida da final, que resulta em vaga na Copa do Brasil de 2027.

Fluminense - O time carioca fechou neste domingo a contratação do defensor colombiano Julián Millán, que atua pelo Nacional, do Uruguai. A transferência foi acertada em US\$ 4 milhões por 90% dos direitos econômicos, com mais US\$ 1 milhão em bônus por metas. O jogador ainda disputará o clássico contra o Peñarol e, após, viajará ao Brasil para exames médicos e assinar contrato.

Copa do Mundo - A Fifa quer que a International Board (IFAB), órgão que gere as regras do futebol, organize uma reunião extraordinária para votar a aplicação da que está sendo chamada de "Lei Vinicius Jr.", uma determinação para que sejam expulsos os jogadores que cubram a boca para se dirigirem ofensivamente a colegas.

River Plate - O time argentino está perto de contratar Eduardo Coudet, ex-Inter, para substituir Marcelo Gallardo, lenda do clube e que se despediu na quinta-feira com vitória por 3 a 1 sobre o Banfield. O argentino de 51 anos atualmente dirige o Alavés, da Espanha.

Futebol Internacional - Os ataques do Irã a uma das bases militares dos Estados Unidos no Catar fizeram a Federação Catarí de Futebol suspender todos os jogos e competições no país. A medida pode ter impacto na Finalíssima, taça disputada entre o atual campeão da Copa América, a Argentina, e o detentor do título da Eurocopa, a Espanha. O duelo está marcado para o dia 27 de março.

Surfe - Italo Ferreira venceu a estreia do Medina Surf Fest na piscina de ondas do Beyond The Club, em São Paulo, com 17,33 após acertar duas manobras "superman". O top-3 foi fechado por Samuel Pupo que ficou em 2º (13,24) e Gabriel Medina em 3º (9,60). Medina afirmou que a disputa com "os melhores do mundo" renovou a energia para o ano.

Gre-Nal 450: Grêmio vence por 3 a 0 na Arena e abre boa vantagem

Tricolor pode perder por até dois gols de diferença no Beira-Rio que garante o título gaúcho

/ CAMPEONATO GAÚCHO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Pela partida de ida da final do Campeonato Gaúcho, o Grêmio venceu o Inter por 3 a 0 na Arena e abriu ampla vantagem na decisão do Gauchão. Com o apoio de 50 mil vozes, o Tricolor fez valer o mando de casa e agora pode perder por até dois gols de diferença na partida de volta no Beira-Rio, no próximo domingo, que se sagrará campeão. Os gols foram marcados por Enamorado, Amuzu e Carlos Vinicius. A partida de volta será no domingo que vem, dia 8 de março, às 18h.

O começo de jogo foi truncado. Com muitas faltas, no pouco que a bola rolava, o Grêmio era superior e tinha domínio das ações da partida, tendo trazido perigo ao gol de Rochet em duas oportunidades: uma com Carlos Vinicius aos 12 minutos e outra com Arthur aos 15. Mas o destino da partida mudou aos 32 minutos, quando Amuzu saiu cara a cara com Rochet e Bernabei, como último homem, fez a falta no belga e acabou expulso.

Já com um jogador a mais em campo, aos 38 minutos do primeiro tempo, o Grêmio abriu o placar. Marlon cobrou escanteio, a zaga afastou e Enamorado chutou de fora da área e marcou um golaço.

Antes do fim do primeiro tem-



Carlos Vinicius (esquerda), Enamorado e Amuzu fizeram os gols da categórica vitória do Tricolor no domingo

po, aproveitando a vantagem de um jogador e a torcida entusiasmada, o Tricolor conseguiu ampliar. Aos 45 minutos, Viery brigou pela bola no meio-campo, ela sobrou para Amuzu correr em disparada e apenas tirar do goleiro colorado. O Inter ainda precisou segurar o placar durante os longos 11 minutos de acréscimos, esperando a pausa no vestiário para tentar colocar a cabeça e o desenho tático no lugar.

Já na segunda etapa, o Inter abdicou de vez da posse de bola. Com as entradas de Aguirre e Victor Gabriel, Pezzolano recuou a equipe,

entregando a bola para o Grêmio, tentando evitar uma goleada na Arena. Mas não impediu o Tricolor de fazer o terceiro gol. Aos 22 minutos, Alan Patrick perdeu a bola na entrada da área, Amuzu enfiou para Carlos Vinicius que cavou com maestria na saída de Rochet.

Com a vantagem no placar, o Grêmio apenas administrou a partida, controlando a posse e chegando diversas vezes com perigo na área colorada. Nas arquibancadas, a torcida gremista cantava de felicidade com a ampla vantagem na primeira metade da decisão: agora,

Campeonato Brasileiro

Final (ida)

Grêmio 3
Weverton; Pavon, Gustavo Martins, Viery e Marlon; Noriega, Arthur (Tiago) e Monsalve (Willian); Amuzu (Gabriel Mec), Enamorado (Teté) e Carlos Vinicius (André Henrique). Técnico: Luis Castro.

Inter 0
Rochet; Bruno Gomes (Aguirre), Mercado, Félix Torres e Bernabei (expulso); Ronaldo (Victor Gabriel), Paulinho e Alan Patrick (Bruno Tabata); Vitinho, Carbonero (Alan Rodriguez) e Borré (Alejandro). Técnico: Paulo Pezzolano.

Árbitro: Anderson Daronco

o Tricolor pode até perder por dois gols de diferença e, ainda assim, levar a taça para casa.

Taça do Brasileirão atrai torcedores e encerra tour nacional na Capital

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Entre celulares erguidos e olhares atentos, a taça do Campeonato Brasileiro Série A virou ponto de encontro de torcedores no Shopping Iguatemi Porto Alegre. A capital gaúcha foi a última parada do tour nacional promovido pela Betano, que trouxe a Porto Alegre o principal símbolo do futebol brasileiro entre os dias 27 de fevereiro e 2 de março.

Segundo Fabio Ritter, gerente sênior de ativações de patrocínio da Betano, terminar o tour em Porto Alegre - depois de passar por Rio de Janeiro, Brasília e Salvador -, simboliza a força da campeona-



Evento da Betano virou ponto de encontro e de histórias marcantes

to em diferentes regiões do País. "Em cada cidade vimos de perto a paixão do torcedor brasileiro", destacou. Para muitos, o momento

foi de nostalgia. O colorado Leandro, 55 anos, aproveitou a visita para registrar a lembrança ao lado do filho. "Foi para ter uma recor-

dação legal", resumiu. Sem ter visto o Inter levantar o troféu nacional, ele guarda na memória jogos marcantes, como a partida contra o Corinthians em 2009, onde Nilmar marcou um gol antológico para dar a vitória a equipe colorada. "Foi histórico, me lembro como se fosse ontem, Nilmar era craquel", afirmou.

Já o gremista Diego, 35, encontrou a taça por acaso. De passagem por Porto Alegre para assistir ao Gre-Nal, decidiu passear pelo shopping antes da partida e se deparou com o troféu. "Disseram que é a original, daí comecei a tirar foto", contou. Ele viu o time ser campeão da Copa do Brasil e da Libertadores, e sonha em ver o clube completar a galeria com mais um Brasileiro.



Grupo norte-americano Living Colour conquistou o público da Capital

Explosão de cores e sonoridades no Opinião

Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

Quem viveu a efervescência da MTV e das rádios rock no Brasil, no começo dos anos 1990, certamente carrega o Living Colour em sua memória musical. De fato, o conjunto de Nova York (EUA) marcou época com suas cores, tanto no que se refere à pele dos integrantes (grupos de rock pesado formados apenas por músicos negros ainda hoje são menos comuns do que deveriam, que dirá na época) quanto à sonoridade multicolorida, unindo rock alternativo, metal, funk, hip hop, reggae e tudo mais que se possa imaginar. Sempre muito bem quisto pelo público brasileiro, o Living Colour iniciou nesta quinta-feira, em Porto Alegre, mais uma turnê pelo País - e, a julgar pela resposta dos fãs que encheram o Opinião, seu cartaz por aqui está muito longe de se apagar. A abertura da noite ficou a cargo da Madzilla, banda equatoriana radicada em Las Vegas (EUA). Abrindo o show com as energéticas *Leave it Alone* e *Middle Man*, o Living Colour demonstrou, desde o início, que deixaria a música conduzir o espetáculo - uma aposta inteligente, já que boa parte dos hits da banda ainda estão bem fortes na mente dos brasileiros. Mantendo um desempenho vocal irrepreensível, Corey Glover não é de movimentos espalhafatosos, preferindo conduzir o público com uma vibe mais tranquila, ainda que cheia de confiança. Nos lados do palco, Vernon Reid (guitarra) e Doug Wimbish

(baixo) arrancavam sons não raro surpreendentes de seus instrumentos, enquanto o baterista Will Calhoun oferecia uma base sólida e, ao mesmo tempo, enchia seus arranjos de elementos fora do comum. Aliás, vale um elogio à excelente mixagem de som: mesmo com muito peso vindo de todos os lados, todos os instrumentos estavam perfeitamente audíveis, sem embolação. Oficialmente celebrando os 40 anos de carreira, o Living Colour entregou, na prática, uma espécie de tributo ao auge de sua carreira - afinal, praticamente todo o repertório veio dos três primeiros discos da banda, os badalados *Vivid* (1988), *Time's Up* (1990) e *Stain* (1993). Foi uma aposta segura, que garantiu o público na mão durante todo o show. Entre os momentos altos da noite, destaque para a performance incendiária da majestosa *Open Letter* (*For a Landlord*) (na qual Corey Glover explorou ao limite suas capacidades vocais, dando um show à parte), e a avassaladora sequência final, que ganhou fôlego com *Glamour Boys* e passou por clássicos como *Love Rears its Ugly Head*, *Type* e *Time's Up* antes de fechar com *Cult of Personality*, talvez o maior hit da banda no Brasil. No bis, a macia balada *So-lace of You* abriu espaço para uma versão personalíssima de *Should I Stay or Should I Go*, do The Clash, emendada com *What's Your Favorite Color?* - chance para todo mundo gritar o nome da banda (que faz parte da letra) e deixar clara a satisfação com uma bem vivida noite de rock.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

O do ator canastrão é pífio ou ridículo	Musa inspiradora de Milton Nascimento, que compôs várias canções para ela		Processo físico que culmina com a explosão nuclear	Condição para o ordenamento do padre (Catol.)	
			Conjunto de brasileiros invisíveis no Censo do IBGE	Gordura do leite	
					"Vida de (?)", desenho da Pixar
Antiga designação do atum	Litro (símbolo)		Área que fica cheia de alunos durante o recreio, na escola		
				Equivale a 100 m²	
				E, em inglês	
A religião dos sufis e dos dervixes	Cidade da entrega do Nobel da Paz			Sinal negativo da Matemática	
			Metal de fuselagens de aviões (símbolo)	Ministério que promove o Enem	
Matriz de uma corporação	Puxador de portas				
Sobre ela incide anualmente o IR	Grupo tribal			"Caracteres" dos quipus incas	
	O voo sem escalas		Alimento produzido na granja aviária		A vigésima letra do alfabeto
Auxílio, em inglês			5, em algarismos romanos	Função óptica do cristalino (Anat.)	
Diz-se do réu julgado ainda que ausente do tribunal					Retira-se
Operação bancária					Movimento social fundado em Cascavel (PR) em 1984
			Conjunto de 500 folhas de papel		
Conceito chave do platonismo (Filos.)		Sérgio Britto, integrante do Titãs			Desprovidos de vestes
Soldado sujeito à Corte Marcial					

BANCO 3/aid — and — nós. 5/revel. 8/albacora. 35

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editorioCoquetel

Solução												
E	T	N	E	V	B	W	O	C				
D	S		N	U	S		L	O				
V	M	S	E	R	V	E	D	I				
D		T	E	A	E	R						
I	V	S	D	D	I	V						
T	O	V	O	V	O	N	E					
S	O	N	V	T	C	I						
V	T	E	N	V	A	W	G					
C	E	M	V	E	D	E	S					
E	S	O	T	S	O	R						
D	N	V	U	V	T	S	I					
O	I	V	P	C	I							
T	V	R	O	V	R	T	V					
O	H	N	E	P	E	S	E	D				
V					R							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Marte, seu regente, mudando de signo significa estar lutando pelo impossível, ansiando resultados que não são deste mundo, de agora em diante.

♉ Touro: Você começa agora a lutar muito mais por aqueles projetos que sonha intimamente ver realizados. Não se esqueça que há algo de abrangente demais nesses sonhos.

♊ Gêmeos: Você começa a lutar por conquistas profissionais, mas é preciso orientação firme, ambição bem projetada. Você quer mesmo abraçar o mundo, em seu trabalho.

♋ Câncer: Sua luta principal agora é reformar os valores morais e espirituais que norteiam sua atitude de vida. É tempo de aspirar melhorar seu potencial como pessoa humana.

♌ Leão: Marte em Peixes: indica fase de eliminação radical e direta de muitos elementos e situações. Repare como vai estar a partir de agora mais decidido(a) e corajoso(a).

♍ Virgem: Você se mostra mais aguerrido e corajoso nos relacionamentos, mas também está mais irritado e com forte tendência a romper pelo menor motivo.

♎ Libra: Mais energia para o trabalho cotidiano, mas também precipitação. Tendência a brigar com as pessoas que lhe servem. Independência nas ações do dia a dia.

♏ Escorpião: Marte, um de seus regentes, em Peixes: exacerba os sentimentos amorosos, tornando-os abrangentes, imensos e um tanto difusos. Pode desejar tudo e abraçar pouco.

♐ Sagitário: Início de fase de tensão no lar e nas relações em família. Procure lutar em conjunto com a família, e não contra ela. Os sentimentos dão nova ordem à sua existência.

♑ Capricórnio: É preciso afirmar uma organização mínima de vida, ou pode vir a gastar muita energia à toa, dispersando-a em todas as atividades e, no fim das contas, em nenhuma.

♒ Aquário: Marte entra em peixes e lhe traz um grande alívio: não é preciso mais se posicionar como guerreiro diante do mundo. A exigência da autoafirmação diminuem. Cuide do que é seu.

♓ Peixes: Momento de maior vitalidade física e psíquica, e um arrojo incomum ao afirmar seus motivos. Pode estar mais egoísta. Risco de se precipitar e se envolver com acidentes.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FOTOS EVANDRO OLIVEIRA/JC



Sibelle Machado abre exposição na Gravura Galeria de Arte

ARTES VISUAIS

Meditações de uma franco-brasileira à beira d'água

Amanda Flora
amandaf@jcrs.com.br

O fluxo do Guaíba e as tensões do mundo contemporâneo servem de plano de fundo para a artista gaúcha radicada na França, Sibelle Machado, inaugurar a exposição *Meditações à beira d'água*, na Gravura Galeria de Arte (Coronel Corte Real, 647). Além de uma investigação poética sobre a água, a mostra explícita a crítica politizada que atravessa a trajetória da gravurista. “Eu não consigo esconder isso. Tem uma parte militante que vem comigo. Não me vejo fora do que está acontecendo no mundo”, afirma.

Desde 1978 na França, Sibelle construiu carreira na Europa, mas mantém vínculos profundos com

o Sul do Brasil, onde iniciou sua formação. Nascida em Santo Ângelo e criada em Porto Alegre, frequentou o Ateliê Livre da Prefeitura ainda adolescente. “Eu aprendi a fazer gravura aqui. Gravo desde os 15 anos. Era uma obsessão desenhar, pintar, inventar coisas”, relembra, em entrevista ao *Jornal do Comércio*.

A ida para a França aconteceu em meio à ditadura militar brasileira e como uma consequência dela. “Eu estava muito engajada politicamente. Meu pai disse: ‘você precisa ir um pouco mais longe’”, conta, lembrando a preocupação do pai diante da repressão que a sociedade civil vivia na época. Em Toulouse, ainda estudante, já expunha xilogravuras e linogravuras - técnica que utiliza tintas à

base de óleo e matrizes em material maleável, como o linóleo. Depois aprofundou os estudos em belas-arts e design, vivendo por décadas em Paris antes de se estabelecer na região da Occitânia, próxima ao Mediterrâneo, onde vive hoje.

Essa exposição corresponde à segunda etapa de um projeto itinerante dedicado às simbologias da água. A primeira fase ocorreu no Mediterrâneo, com foco em sereias, mitos e nos mistérios contemporâneos que atravessam aquele mar. Agora, em Porto Alegre, o eixo conceitual dialoga com a célebre frase do filósofo Heráclito: “Ninguém pode entrar duas vezes no mesmo rio”.

“Heráclito diz que o rio está sempre passando, e nós também. Mesmo que você volte ao mesmo lugar, não é mais a mesma pessoa. O rio nunca é o mesmo rio. E tu nunca és a mesma pessoa na beira do rio”, explica. A metáfora do curso da água serve tanto à reflexão existencial quanto à leitura histórica no hoje. “A água é calma, tranquila. Mas pode ser poderosa, destruidora”, diz, lembrando as enchentes de 2024 que assolaram o Estado e também as inundações ocorridas na região onde vive, na França.

A politização aparece no trabalho, e para ela, é impossível que isso não aconteça. Em uma das obras, o barro e o lodo remetem

a territórios devastados por conflitos. “Para mim, aquela ali é a faixa de Gaza. Tudo que estão destruindo, aquelas mulheres morrendo”, afirma. “Quando estou fazendo, não penso racionalmente. Eu leio, deixo decantar. Depois deixo acontecer. Mas isso está em mim.”

Em suas produções, Sibelle reutiliza matrizes de linogravura produzidas na França e as aplica sobre suportes diversos: papelão, madeira, papéis especiais, tecidos e tapetes usados. “Você vai encontrar a mesma matriz utilizada de maneiras bem diferentes. Aqui é mais sujo, menos nítido. Ali é a gravura tradicional. É a mesma matriz, mas em outro contexto”, explica, apontando para as obras expostas nas paredes da Galeria.

O processo de criação foi atravessado por alguns percalços. Ao chegar a Porto Alegre, a artista fraturou o punho em uma queda e precisou adaptar o modo de trabalho. “Eu faço muita coisa com a mão, mas tive que imprimir com os pés”, relata. Canhota, ela também realizou desenhos com a mão direita.

Os tecidos usados durante a realização das obras, carinhosamente chamados por ela de “tapetes voadores”, sintetizam bem sua prática. Inicialmente usados para proteger o chão do ateliê improvisado, eles acabaram se tornando suporte definitivo das impressões. “Eu só queria proteger. De repente,

olhei aqueles tapetes rasgados, sujos, que sofreram com chuva, com inundação, e pensei: é uma super superfície”, afirma.

A cruz, gravada em Paris no ano de 2001, reaparece em diferentes trabalhos. “Para mim, é a sabedoria, a observação.” Já o peixe, recorrente na exposição, remete à partilha e à sobrevivência. “O peixe representa alimento, fraternidade, partilha. E também foi um sinal escondido para cristãos perseguidos”, explica.

Além da mostra na Gravura - que abre as comemorações de 30 anos da galeria -, Sibelle apresenta um desdobramento do projeto no Clube do Comércio, sob o título *Águas de Março*, com obras expostas de forma mais livre e performances do grupo do Instituto de Artes da Ufrgs chamado Os Insobordinados, que improvisam a partir das imagens e de uma trilha sonora criada especialmente para a exposição.

Com dupla nacionalidade, Sibelle reflete sobre como transita entre culturas. “O primeiro país que a gente habita é a língua”, diz. “Quanto mais línguas tu falas, mais tu podes fazer comparações, metáforas.” Se hoje se considera “mais francesa do que brasileira”, até com dificuldades no vocabulário por conta de estar longe há tanto tempo, ela reconhece que carrega do Brasil “a língua, as referências afetivas da infância e essa coisa da tripa, das entranhas”, diz se referindo à essência e origem.

Meditações à beira d'água fica aberta na Gravura Galeria de Arte até o dia 21 de março, com visitação gratuita de segunda a sexta-feira, das 9h30min às 18h30min, e aos sábados, das 9h30min às 13h30min.

fechamento

► Argentina

O Senado da Argentina aprovou na sexta-feira o novo regime criminal proposto pelo governo de Javier Milei, que reduz a maioria penal de 16 para 14 anos. O projeto agora convertido em lei teve 44 votos a favor, 27 contra e 1 abstenção. Na mesma sessão, o Senado aprovou a reforma trabalhista de Milei, que amplia a jornada de trabalho para até 12 horas, reduz indenizações e limita o direito de greve. O texto havia voltado ao Senado depois de sofrer mudanças na Câmara dos Deputados.

► Nota fiscal gaúcha

Em março, os sorteios diários do Nota Fiscal Gaúcha (NFG) poderão alcançar R\$ 950 mil em premiações aos inscritos no programa. Os consumidores que incluírem CPF na nota fiscal nas compras do varejo e realizarem a leitura do QR Code no aplicativo do NFG concorrerão a 500 prêmios de R\$ 50 e 10 de R\$ 500 por dia. No início da semana de Páscoa, nos dias 30 e 31, as chances serão turbinadas por mais dez sorteios de R\$ 1 mil.

► Fusão

A Paramount Skydance Corporation, em conjunto com a Warner Bros. Discovery, Inc. (WBD), anunciou a assinatura de um acordo definitivo de fusão, pelo qual adquire a WBD para formar “uma empresa global líder em mídia e entretenimento”. O negócio foi concretizado após a desistência da Netflix. O novo grupo nasce com um acervo de filmes com mais de 15 mil títulos, “milhares de horas de programação televisiva”, presença em mais de 200 países e ambição de dominar o streaming.

► Pix

Modalidade criada para acelerar as transações via Pix, o Pix por aproximação completa um ano neste sábado com o desafio de atrair o interesse do público. Segundo as estatísticas mais recentes do Banco Central (BC), as transferências de dinheiro nessa categoria corresponderam a apenas 0,01% do total de transações Pix e a 0,02% do valor movimentado em janeiro. De um total de 6,33 bilhões de transferências Pix no mês passado, apenas 1,057 milhão foi realizado por meio da aproximação.

► Cinema gratuito

Retomando suas atividades neste mês de março, a Sala Redenção da Ufrgs (Eng. Luiz Englert, 333) recebe a mostra Insubmissas, dedicada a narrativas femininas no cinema. Desta segunda-feira até o dia 11 de março, o espaço exibe uma seleção de filmes dirigidos por mulheres ou centrados em personagens femininas marcantes, com sessões às 16h e às 19h e entrada franca. Confira filmes e horários nos sites da Sala Redenção e do JC.

em foco

O ator, locutor e iluminador gaúcho

Carlos Azevedo

faleceu após mal súbito na sexta-feira, aos 65 anos. A notícia foi confirmada pelas redes sociais da família do artista. O velório ocorreu no sábado. Em mais de quatro décadas de atuação, Azevedo esteve em peças como *O ferreiro e a morte* (1987) e *Milhões contra um* (2019), que lhe rendeu o Açorianos de Melhor Ator. No universo infantil, participou de montagens como *Alice no País das Maravilhas* (1990), *Lili inventa o mundo* (2004) e *A praga de unicórnios* (2019). O último espetáculo em que esteve em cena foi *As cadeiras: alguém vai vir* (2025), peça dirigida por Luciano Alabarse, onde contracenava com a esposa, Lisiane Medeiros. No cinema, Azevedo atuou em longas como *Ponto zero* (2015) e *A festa de Margarette* (2002), além de produções para o streaming, como a série *A benção* (2020). Paralelamente, o artista consolidou-se como iluminador, atividade com a qual venceu os prêmios Tibicuera e Quero-Quero (em 1993 e 1994) e o Açorianos em 2015, entre outros. Também atuou na coordenação de eventos como o festival Palco Giratório Sesc/RS e o Porto Alegre em Cena (onde trabalhou como produtor de palco e técnico por quase 30 anos).

JULIANA ALABARSE/DIVULGAÇÃO/JC



MÁRCIO DE SOUZA/TV GLOBO/DIVULGAÇÃO/JC



Morreu neste sábado o diretor

Dennis Carvalho,

aos 78 anos. A informação foi confirmada pela assessoria do hospital Copa Star, onde ele estava internado. A pedido da família, não foram divulgados mais detalhes da morte. Dennis Carvalho deixa três filhos. Nascido em São Paulo em 1946, Carvalho começou a carreira ainda criança, aos 11 anos, e estreou na TV Tupi aos 18. Nos anos 1970, estreou na Globo atuando em novelas como *Pecado Capital*, *Locomotivas* e *O Casarão*. A estreia como diretor aconteceu em 1977, com a novela *Sem Lenço, Sem Documento*. No total, ele dirigiu mais de 40 novelas, minisséries e especiais na emissora carioca. A carreira de Carvalho ganhou notoriedade principalmente pela sua parceria com Gilberto Braga. Ela começou em 1978, quando Carvalho foi um dos diretores de *Dancin' Days*, e se estendeu por anos a fio, incluindo *Vale Tudo* (1988), *O Dono do Mundo* (1991), *Celebridade* (2003), *Lado a Lado* (2012) e *Babilônia* (2015). O último trabalho de Dennis Carvalho foi como diretor do *Show 60 Anos*, exibido em abril de 2025 em celebração aos 60 anos da Globo e os 100 anos do Grupo Globo.

Astro da música pop nos anos 1960, o cantor e compositor americano

Neil Sedaka

morreu aos 86 anos, na sexta-feira, nos EUA. A causa da morte não foi divulgada. Sedaka construiu uma carreira marcada por sucessos que atravessaram décadas, como *Oh! Carol*, *Breaking Up Is Hard to Do* e *Laughter in the Rain*, além da parceria com Elton John na música *Bad Blood*. Ao longo da carreira, Sedaka colocou pelo menos três músicas no topo da Hot 100 da Billboard, teve nove canções no Top 10, recebeu cinco indicações ao Grammy e foi incluído no *hall* da fama dos compositores em 1983.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A presença da massa de ar seco garante que o sol predomine em todas as regiões nesta segunda-feira. As temperaturas depois de um amanhecer ameno a frio, cada região com a sua intensidade, entram em elevação ao longo da manhã trazendo uma tarde quente com destaque para toda a extensão da faixa Oeste, onde as máximas passam dos 30°C. Nesta terça-feira, a massa de ar seco vai continuar sendo a grande influência do tempo na maior parte das cidades. O calor estará presente em todas as cidades com picos de 33°C a 35°C em áreas do Centro, Campanha, Oeste e Noroeste.



Porto Alegre

A semana na Capital e pela Grande Porto Alegre começa com a influência de uma massa de ar seco. O sol continua presente e até predominando em relação às nuvens. O calor da tarde se aproxima dos 30°C. Para o período da terça-feira, não há previsão de grandes mudanças já que esta mesma massa de ar seco deverá seguir predominando.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	32° 19°		32° 19°		34° 20°		28° 21°		28° 20°
Terça-feira		Quarta-feira		Quinta-feira		Sexta-feira		Sábado	